

INSTITUTO PRÓ CARNÍVOROS

Relatório Anual 2025

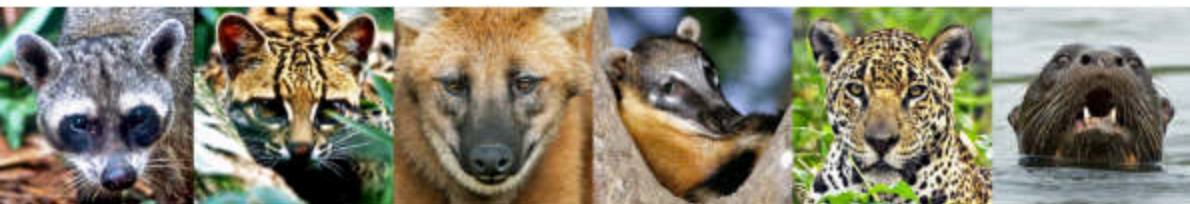


Índice

QUEM SOMOS?	01
OBJETIVOS	02
COM A PALAVRA	03
NOSSOS PROJETOS	
Projeto Lobos do Pardo	05
Onças do Iguaçu	13
Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)	49
Efeitos da defaunação de grandes felídeos na ecologia de pequenos e médios carnívoros da Floresta Atlântica do Alto Paraná	53
Mamíferos do Sul da Bahia	56
Projeto Lobos do Caraça	63
Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação	
Programa Amigos da Onça	74
Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga	
PARCEIROS E APOIADORES	82
FINANCEIRO	83
EQUIPE	85



Quem somos?



Em 1996 nascia o Instituto Pró-Carnívoros, a partir de uma iniciativa de pesquisadores que tinham como desejo promover a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e de seus habitats. Na época, era esta a sua missão.

O que começou pequeno foi aos poucos crescendo e ampliando suas ações, incluindo trabalhos socioambientais e promovendo a coexistência com as espécies carnívoras. Em 2005 o Instituto Pró-Carnívoros foi reconhecido pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Atualmente, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve projetos de pesquisa em diversas regiões do país, espalhados por todos os biomas brasileiros e conta com uma equipe de pesquisadores que dedicam suas vidas a salvar os carnívoros neotropicais e seus habitats. E tem muito trabalho a fazer: investigar por onde andam e entender sua ecologia, seus hábitos alimentares, como se reproduzem, como usam o ambiente onde vivem, como se dá a dispersão, além do entendimento de aspectos genéticos e de saúde. E o trabalho não para por aí. Dentre várias outras ações, esses pesquisadores trabalham na análise e acompanhamento de questões ambientais como desmatamento, diminuição do espaço natural para as espécies, expansão dos centros urbanos, ataques a animais domésticos, e propostas para prevenção de atropelamentos.

Nesses 30 anos de atuação já são mais de 45 projetos de pesquisa concluídos e nove projetos em andamento. A partir deles é possível promover a recuperação de áreas degradadas, propor e apoiar a expansão e criação de áreas de proteção (parques, reservas, etc.), desenvolver programas de educação ambiental de longo prazo, e monitorar populações de mamíferos carnívoros em áreas protegidas. Em parceria com órgãos governamentais, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve propostas e Planos de Ação para várias espécies de carnívoros, definindo prioridades e estratégias para conservação dessas espécies e seus habitats.

Todo este trabalho só é possível com a ajuda de parceiros e apoiadores que, ao acreditarem em nossa causa, apoiam a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.





Objetivos

Desenvolvimento Sustentável ONU

Nossas ações são definidas de modo a atingirmos mudanças reais e sólidas no *status* de conservação dos carnívoros neotropicais. Estudos científicos são a base para traçarmos nossas estratégias de manejo para proteção das espécies e seus habitats.

Atuamos em diferentes níveis para garantir a sobrevivência dos carnívoros e dos ecossistemas a longo prazo, envolvendo diferentes frentes de atuação, que vão desde o desenvolvimento de pesquisas e divulgação científicas para redução de conflitos entre humanos e animais, identificação e proteção de áreas prioritárias para a conservação dos carnívoros, capacitação de pessoas, educação ambiental à articulação de políticas públicas em prol da conservação da biodiversidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Pensando no nosso papel como responsáveis pelas melhorias que esperamos para todos nós, nossas ações estão comprometidas com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Com a Palavra,

Ricardo Boulhosa
Presidente do Instituto Pró-Carnívoros



Prezadas Parceiras e Parceiros, Amigas e Amigos,

O ano de 2025 foi marcado por momentos decisivos para a conservação ambiental. A realização da COP30 em Belém, no coração da Amazônia, colocou em evidência a importância da manutenção dos habitats naturais para a preservação da biodiversidade. Essa conferência enfatizou um preceito que o Instituto Pró-Carnívoros (IPC) sempre defendeu: o envolvimento das populações humanas é condição essencial para a proteção dos ecossistemas.

Esse princípio está no centro da nossa missão: atuar para a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais, para a manutenção de seus habitats e promover a coexistência entre fauna silvestre e humanos. O alinhamento com a COP ficou ainda mais claro com a proposta do "Mutirão Global", apresentada em Belém. Inspirado na tradição brasileira e dos povos originários — do trabalho coletivo — o conceito convocou a população mundial a acelerar ações pelo bem do planeta, unindo saberes ancestrais e tecnologias modernas para enfrentar a crise climática. Para o IPC, esse é um chamado à união de esforços pela coexistência.

Ainda no âmbito da COP30, o lançamento do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) representou outro avanço. A iniciativa visa preservar habitats e proteger a biodiversidade por meio da remuneração dos serviços ecossistêmicos das florestas tropicais, com repasse direto de recursos para comunidades locais. O IPC entende que essa proposta também se alinha com sua missão: a manutenção dos ecossistemas aliada a mecanismos de compensação para produtores rurais e povos tradicionais.



Com a Palavra,

Em 2025, também tivemos uma boa notícia: a redução de 11% no desmatamento amazônico. Cada hectare preservado significa mais áreas para as espécies viverem, caçarem e se reproduzirem — mais espaço para cachorros-vinagres, lobos-guarás, gatos-do-mato, onças e ariranhas.

Por outro lado, o ano também trouxe acontecimentos preocupantes. Registramos o recorde histórico de queimadas e a aprovação da exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Compreendemos as necessidades energéticas do país, mas os riscos dessa exploração são imensos. A região abriga uma biodiversidade marinha e costeira única, além de comunidades que dependem dos recursos pesqueiros. O IPC defende que qualquer atividade econômica em áreas sensíveis deve ser precedida por estudos de impacto rigorosos, que considerem toda a cadeia alimentar.

Essa preocupação nos remete a outro fato grave ocorrido em 2025 no Congresso Nacional: a aprovação do Projeto de Lei 2.159/2021, o chamado "PL da Devastação", que flexibiliza as regras do licenciamento ambiental. O governo federal vetou 63 dispositivos do projeto, mas o Congresso derrubou 52 desses vetos, restaurando ao texto da Lei Geral do Licenciamento Ambiental dispositivos que representam um retrocesso significativo para a proteção da fauna, dos habitats e dos povos tradicionais.

Entre os pontos restaurados que mais nos preocupam como instituição estão: a ampliação da Licença por Adesão e Compromisso (LAC) para empreendimentos de médio porte — na prática, um "autolicensing" que dispensa análise técnica aprofundada — e a redução do papel do IBAMA, ICMBio e FUNAI no processo de licenciamento, cujos pareceres deixam de ser vinculantes.

Para a conservação das espécies que estudamos, o impacto é direto. Um empreendimento licenciado sem estudos consistentes pode fragmentar o território da onça-pintada, destruir a toca de um cachorro-vinagre ou ignorar a rota de deslocamento do lobo-guará. E quando comunidades indígenas e quilombolas — historicamente importantes para a proteção das florestas — são silenciadas no processo, perde-se também a chance de construir a coexistência entre humanos e fauna silvestre.

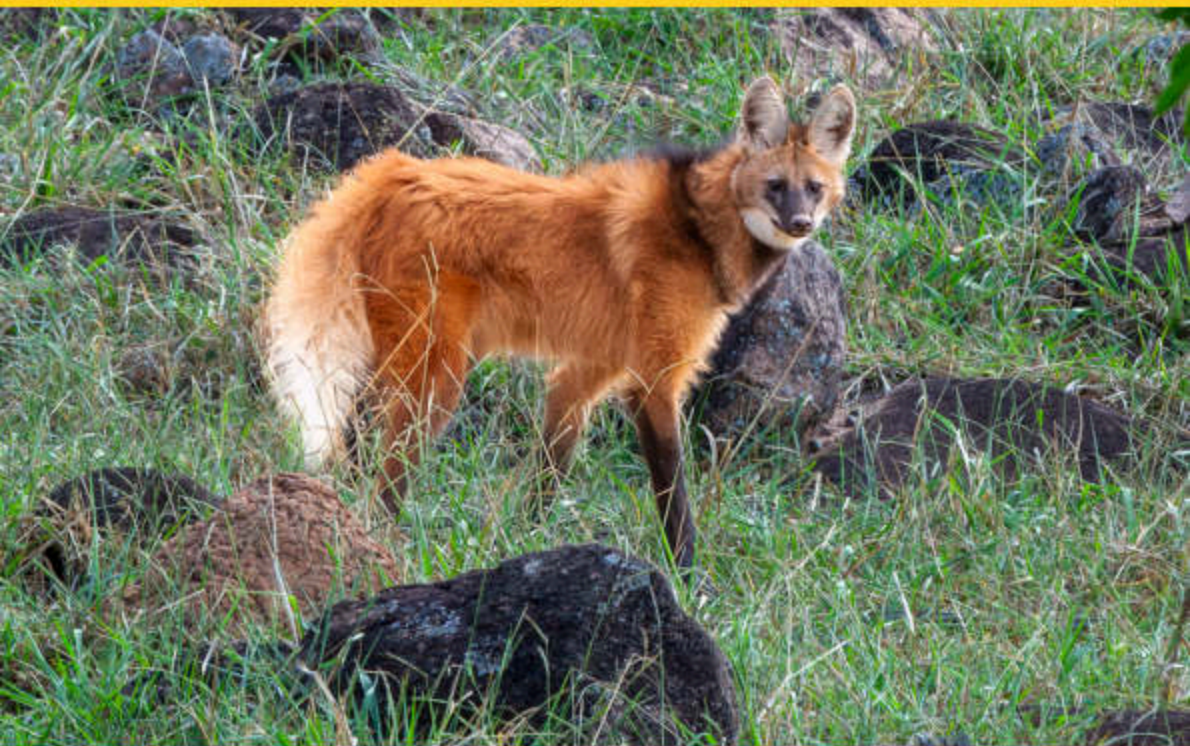
Muito obrigado!



Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



O Projeto Lobos do Pardo, iniciado em 2017, tem como foco a conservação do lobo-guará no nordeste do estado de São Paulo. Sua primeira fase (2017-2021) identificou os principais vetores de ameaça à espécie na região: a intensa alteração da paisagem pela expansão do setor sucroalcooleiro, a alta taxa de atropelamentos em estradas e o contato com animais domésticos, especialmente cães, que facilitam a transmissão de patógenos.

O monitoramento por armadilhas fotográficas e, posteriormente, por colares GPS/Satélite, revelou que, embora os lobos-guarás persistam em paisagens antropizadas, sua sobrevivência depende de condições específicas. Os dados indicaram uma predominância de áreas antrópicas (cana, pastagem, agricultura) em seus territórios, levantando questionamentos sobre os impactos de longo prazo na saúde e reprodução da população. Além disso, o monitoramento confirmou o alto risco de atropelamentos e expôs a vulnerabilidade sanitária dos animais, com a detecção de doenças comuns a cães domésticos, como sarna sarcóptica.



Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

A partir de 2022, o projeto ampliou sua abordagem com a parceria no projeto "Ritmos da Vida", utilizando dispositivos implantáveis (biologgers) para monitorar a frequência cardíaca e a atividade dos animais em vida livre. Essa abordagem inovadora busca compreender as respostas fisiológicas e comportamentais dos lobos-guarás às pressões do ambiente, gerando informações essenciais para embasar estratégias de conservação e manejo, incluindo o tratamento de indivíduos afetados por doenças emergentes na área de estudo, que abrange os municípios de Itobi, São José do Rio Pardo e Mococa. Os dados coletados por meio dos biologgers encontram-se atualmente em fase de análise, com previsão de publicação dos resultados entre 2026 e 2027.

Atividades Realizadas

Participação no Ilumina Festival

Evento "Futurology: Talks + Música": Em janeiro de 2025, o presidente do Instituto Pró-Carnívoros e coordenador do Projeto Lobos do Pardo, Ricardo Boulhosa, foi convidado a participar como palestrante em uma edição especial do Ilumina Festival. O evento, realizado na Casa das Caldeiras (SP), uniu arte, tecnologia e transformação social, integrando música clássica a falas inspiradoras sobre temas diversos. A convite da organização, Ricardo Boulhosa proferiu uma palestra que mesclou música, conservação ambiental e biodiversidade, enfatizando a importância da coexistência entre humanos e a fauna silvestre. Em sua fala, destacou o papel do Instituto Pró-Carnívoros na conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e seus habitats desde 1996, estabelecendo um paralelo entre a harmonia das composições musicais e o equilíbrio dos ecossistemas, do qual espécies como o lobo-guará são peças fundamentais. A participação no evento representou uma importante oportunidade de divulgação científica e de sensibilização de novos públicos para as causas da conservação, fortalecendo a rede de apoiadores e parceiros do projeto.



Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



Defesa de dissertação de mestrado Flavia Fiori

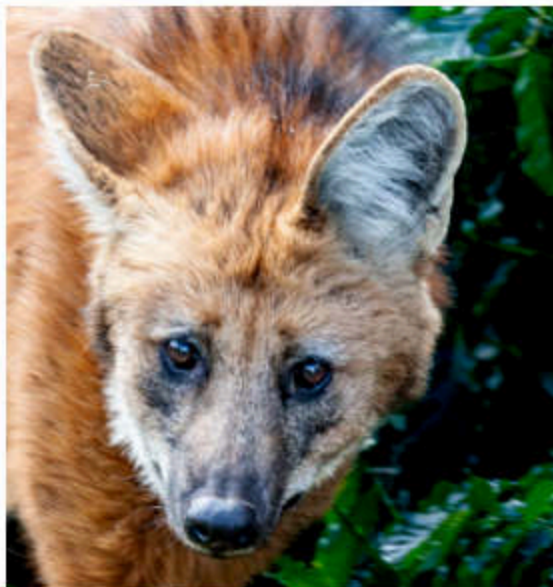
Em fevereiro, a médica veterinária responsável pelo Projeto Lobos do Pardo e associada do Instituto Pró-Carnívoros, Flavia Fiori, defendeu sua dissertação de mestrado intitulada "A epidemiologia da sarna sarcóptica e os efeitos à conservação do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)". A dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Saúde Única da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), sob orientação do Dr. Ricardo Dias e coorientação do Dr. Rogério Cunha de Paula. A pesquisa utilizou os dados coletados ao longo de anos de monitoramento dos lobos-guarás capturados e acompanhados pelo projeto, além de incorporar informações de outros indivíduos atendidos pela equipe em situações emergenciais. A dissertação representou um marco importante para o projeto, consolidando o conhecimento científico sobre a sarna sarcóptica como uma das principais ameaças sanitárias à população de lobos-guarás na região.



LOBOS DOS PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Os resultados obtidos contribuem diretamente para o aprimoramento dos protocolos de tratamento, manejo e conservação da espécie, reforçando a importância do monitoramento sanitário contínuo e da integração entre pesquisa acadêmica e ações de conservação *in situ*.



Campanha de Captura e Monitoramento Sanitário e Experiência de Formação com a Faculdade de Americana

Entre os dias 26 de junho e 12 de julho de 2025, o projeto realizou mais uma campanha de captura de lobos-guarás na área de estudo. A ação teve como objetivos principais a troca de colares GPS/Satélite, a coleta de material biológico e o monitoramento da saúde dos indivíduos, com especial atenção à ocorrência de infestação por sarna sarcóptica. Os animais diagnosticados com a enfermidade receberam o protocolo de tratamento adequado. Ao todo, foram realizados 14 eventos de captura, resultando na captura de sete indivíduos: Picco, Sapucaí, Lupe, Raffa, Lírio, Glória e Lobitinha. Desses, quatro (Sapucaí, Lírio, Glória e Lobitinha) representam novos indivíduos capturados pelo projeto, evidenciando que, apesar dos impactos recorrentes, como atropelamentos, perda e fragmentação de habitat e doenças, a população local demonstra grande resiliência e persiste na paisagem antropizada da região.

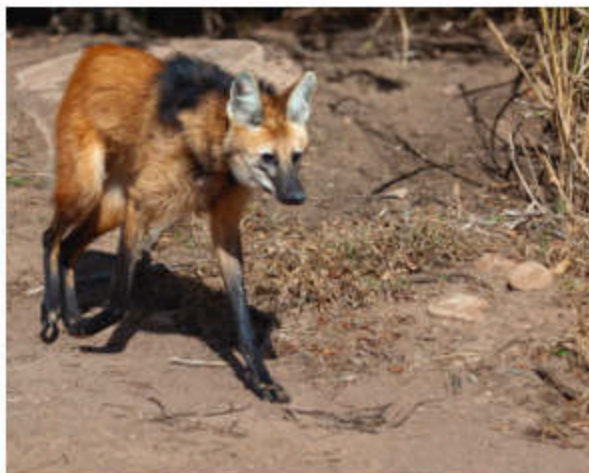
Entre os dias 27 de junho e 1º de julho, no contexto dessa mesma campanha, o projeto proporcionou uma experiência imersiva de trabalho em conservação da vida silvestre a dois professores e seis alunos da Faculdade de Americana (FAM),

Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

provenientes de diferentes regiões do Brasil, das áreas de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. A atividade foi viabilizada por meio de uma parceria estabelecida entre o Instituto Pró-Carnívoros e a FAM, visando o aperfeiçoamento técnico-profissional dos participantes por meio de práticas compatíveis com a natureza dos cursos.



Os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar a equipe do projeto em diversas atividades de campo, incluindo:

- a escolha de locais e a instalação de armadilhas fotográficas para monitoramento da biodiversidade;
- a seleção de locais para instalação das armadilhas de captura, bem como o preparo e iscagem;
- o preparo e a administração de anestésicos, com a aplicação diretamente no animal contido na armadilha;
- a coleta de dados biométricos e de material biológico para análises laboratoriais;
- o funcionamento do sistema de monitoramento por colares GPS/Satélite e rádio telemetria, incluindo técnicas de triangulação de sinal para localização dos indivíduos.

Além das atividades práticas, foram realizadas palestras sobre os fundamentos da conservação da biodiversidade e os princípios da coexistência entre humanos e a fauna silvestre. A iniciativa fortaleceu a articulação entre pesquisa científica e formação profissional, contribuindo para a capacitação de futuros profissionais engajados com a conservação da natureza.



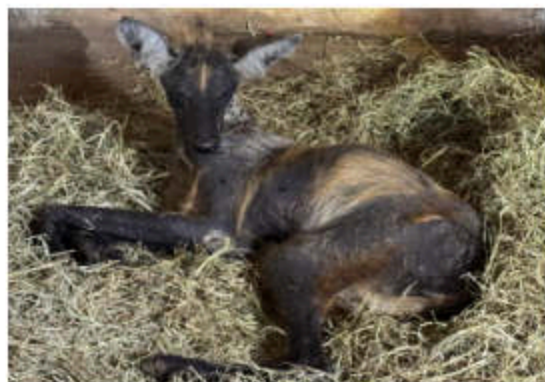
LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Resgate e Tratamento da Loba Barbarella

No início de agosto de 2025, uma equipe de resgate do Instituto Pró-Carnívoros (projeto Lobos do Pardo), em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP) do ICMBio, realizou o resgate de uma fêmea de lobo-guará no município de São José do Rio Pardo (SP). A loba, com idade estimada em nove anos e apelidada de Barbarella, foi encontrada por funcionários de uma fazenda de café em estado extremamente debilitado, apresentando quadro avançado de infestação por sarna sarcóptica – doença emergente para a espécie que causa grave comprometimento da saúde, enfraquecimento e pode levar à morte se não tratada a tempo.

Após o resgate, o animal passou por avaliação veterinária e recebeu os primeiros cuidados para estabilização clínica, sendo inicialmente mantido em um galpão na própria fazenda até apresentar melhora suficiente para ser deslocado a um local com estrutura mais adequada. O caso demandou atenção especial, uma vez que a loba já se encontrava em estado de caquexia, com anemia severa, desidratação, processo infecto-inflamatório grave e suspeita de pneumonia.



Diferentemente da abordagem usual do CENAP e do Instituto Pró-Carnívoros, que prioriza o tratamento *in situ* para evitar o estresse do cativeiro temporário, a gravidade do quadro clínico de Barbarella exigiu seu encaminhamento, após uma semana de estabilização inicial, para a Universidade de São Paulo (USP) em Pirassununga, onde recebeu tratamento intensivo.

Após três semanas de cuidados intensivos, a loba respondeu positivamente ao tratamento, apresentando recuperação significativa e ganho de peso. No dia 10 de setembro, Barbarella foi solta na mesma fazenda onde havia sido resgatada em agosto, já em condição física e de saúde compatível com o retorno à vida livre.



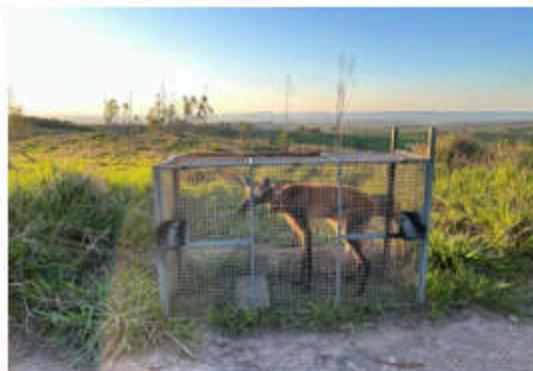
Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Entre os dias 3 e 12 de novembro, foi realizada mais uma campanha de captura do projeto, com foco especial na recaptura da Barbarella para avaliação de sua recuperação pós-tratamento. No dia 11, a loba foi capturada na mesma fazenda onde havia sido solta em setembro, já apresentando bom escore corporal e evidente recuperação da pelagem, indicando resposta positiva ao tratamento instituído. Foi realizada a pesagem do animal, constatando-se ganho de peso significativo em relação ao momento do resgate, além da coleta de amostras biológicas para análises laboratoriais, permitindo o monitoramento e o acompanhamento de sua evolução clínica.

O resgate de Barbarella está diretamente conectado ao esforço contínuo do Projeto Lobos do Pardo, que desde 2017 atua em conjunto com o CENAP na região, buscando compreender o uso de áreas antropizadas pela espécie e avaliar minuciosamente sua saúde, incluindo a detecção e o tratamento da sarna sarcóptica. Ao longo de oito anos, o projeto já capturou 28 lobos-guarás e monitorou 16 animais com colares de GPS/Satélite e armadilhas fotográficas – ferramentas fundamentais para identificar e mitigar as ameaças à conservação da espécie.



A iniciativa integra a implementação do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres (PAN Canídeos), coordenado pelo ICMBio, e contribui para a sensibilização da sociedade quanto à importância da manutenção da espécie em ecossistemas naturais e modificados por atividades agrícolas. O caso da Barbarella ilustra de forma emblemática a relevância da união entre ciência, manejo especializado e mobilização social para garantir a sobrevivência do maior canídeo da América do Sul.



Nossos Projetos

LOBOS DO PARDO

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



Equipe

Coordenador e responsável executivo:

Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo

Instituto Pró-Carnívoros

Equipe Executora:

Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo

Instituto Pró-Carnívoros

Flávia Fiori, Médica Veterinária

Instituto Pró-Carnívoros

Jean Pierre Santos, Biólogo

Instituto Pró-Carnívoros

Adriano Augusto Gambarini, Geólogo

e Fotógrafo - Instituto Pró-Carnívoros

Rogério Cunha de Paula, Analista

Ambiental ICMBio/CENAP

Parcerias e apoio financeiro

O projeto Lobos do Pardo é executado pelo Instituto Pró-Carnívoros em parceria e colaboração do ICMBio-CENAP. O projeto conta com o apoio da Log Nature, Idea Wild, Zoo de la Barben, Zoo de la Bourbansais, Lab Ferri Vet, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Faculdade de Americana (FAM), Smithsonian's National Zoo & Conservation Biology Institute, Medtronic, Ampara Silvestre, Fazenda Belo Monte, Fazenda Serra, Fazenda Ambiental Fortaleza e Fazenda Roseiras.

Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU



O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), desenvolvido em parceria pelo Parque Nacional do Iguaçu (PNI), Instituto Pró-Carnívoros (IPC), CENAP/ICMBio e WWF Brasil. Sua base legal é o Acordo de Cooperação nº 47/2020, celebrado entre ICMBio e Instituto Pró-Carnívoros, pelo qual, a partir de novembro de 2020, o Instituto Pró-Carnívoros assumiu a responsabilidade pela condução das atividades do projeto.

O projeto tem origem no antigo Projeto Carnívoros do Iguaçu, que foi reformulado em 2018. Nessa reestruturação, a equipe e o escopo foram ampliados, o nome foi alterado para Projeto Onças do Iguaçu, e o lançamento da nova estrutura foi realizado em abril de 2018. Desde então, o projeto passou por sucessivos crescimentos em termos de equipe, financiamento, área de atuação e reconhecimento nacional e internacional.

O projeto tem como área de atuação principal o Parque Nacional do Iguaçu e sua zona de amortecimento, abrangendo dez municípios limieiros no estado do Paraná: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Missal, Medianeira, Matelândia, Serranópolis do Iguaçu, Céu Azul, Lindoeste e Santa Tereza do Oeste. O projeto também desenvolve cooperação transfronteiriça com Argentina e Paraguai, na região da Tríplice Fronteira, em articulação com o Parque Nacional Iguazú (Argentina) e as áreas protegidas adjacentes.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Atividades Realizadas

Monitoramento da Fauna

O monitoramento contínuo de fauna é a espinha dorsal científica do projeto. Trata-se de uma atividade permanente, realizada ao longo de todo o ano, por meio de uma grade de armadilhas fotográficas estrategicamente distribuídas pelo interior do Parque Nacional do Iguaçu. Em 2025, esse esforço alcançou seu maior nível histórico desde o início das atividades, em 2019.

Esforço amostral e infraestrutura

Em 2025, o monitoramento contínuo foi realizado com armadilhas fotográficas instaladas em 67 pontos de amostragem distribuídos pelo PNI, com esforço médio de 21.231 dias/câmera, um avanço expressivo quando comparado às linhas de base anteriores: 6.048 dias/câmera em 2019 e 9.995 em 2023. Esse crescimento de mais de 250% no esforço amostral nos últimos seis anos reflete tanto o aumento da infraestrutura de campo quanto a incorporação de novas tecnologias de monitoramento.

Uma inovação importante em 2025 foi a migração para a plataforma *Wildlife Insights*, ferramenta de inteligência artificial desenvolvida pelo Google em parceria com instituições de conservação, que permite a identificação automática de espécies e otimiza o processo de triagem e análise dos registros. Além disso, o projeto passou a utilizar estações com câmera dupla (foto e vídeo), que geram

dados comportamentais mais ricos e permitem identificar padrões de atividade com maior precisão.

Para dar conta do volume crescente de dados, o projeto contou com a colaboração de quatro estagiários remotos, que realizaram a triagem de 7.114 imagens do monitoramento de fauna. A triagem dos dados gerais do Censo 2024, também realizada em 2025 via *Wildlife Insights*, abrangeu aproximadamente 16.300 registros (70% do total), dos quais 9.419 correspondiam a animais (mamíferos e aves).



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

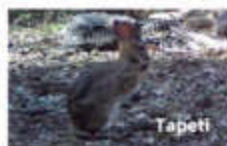
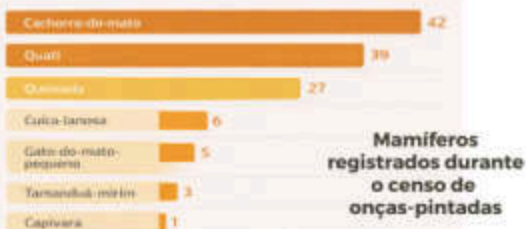
Diversidade de Espécies Registradas

Em 2025, o monitoramento contínuo registrou no total 52 espécies de vertebrados terrestres no Parque Nacional do Iguaçu, distribuídas da seguinte forma:

- 26 espécies de aves: maior grupo identificado no censo, incluindo o registro inédito do uiraçu (*Morphnus guianensis*), uma das maiores águias da América do Sul e espécie ameaçada de extinção.
- 25 espécies de mamíferos: com destaque para o registro inédito do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), espécie tipicamente associada ao Cerrado e raramente observada na Mata Atlântica; e a confirmação do retorno da queixada (*Tayassu pecari*) ao parque, espécie que havia desaparecido da área há vários anos, sendo considerada localmente extinta.
- 01 espécie de réptil: representando a menor diversidade registrada entre os grupos de vertebrados terrestres analisados.

Foram também confirmadas as seis espécies de felinos presentes no PNI: onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*).

OUTRAS ESPÉCIES REGISTRADAS



A presença simultânea de seis espécies de felinos no mesmo ecossistema é um fenômeno raro no mundo e evidencia a excepcional qualidade ambiental do PNI.

Espécies de Maior Abundância

As espécies com maior número de registros entre os mamíferos foram a cutia (*Dasyprocta azarae*, N=2.966), o tapeti (*Sylvilagus brasiliensis*, N=1.447) e o veado-mateiro (*Mazama rufa*, N=935).

Essas espécies desempenham papel ecológico central no ecossistema do parque: atuam como âncoras da cadeia trófica, provendo base de presas para os carnívoros de topo, e funcionam como engenheiras de ecossistemas, auxiliando na dispersão primária de sementes.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

A alta frequência de detecção dessas espécies em toda a grade de amostragem sugere uma biomassa fundamental resiliente, que sustenta a complexa teia trófica do parque.

Entre os grandes mamíferos registrados, destacaram-se: anta (N=203), cateto (N=130), onça-parda (N=117) e onça-pintada (N=83). Entre os felinos de médio porte, a jaguatirica liderou com 212 registros e taxa de detecção máxima de 13,86 por 100 dias, enquanto o gato-do-mato-pequeno foi a espécie mais rara, com apenas 5 registros.

As Onças do Iguaçu — Dados populacionais e comportamentais 2025

O monitoramento das onças-pintadas é o núcleo central das atividades de pesquisa do projeto. Em 2025, o conjunto de dados acumulados ao longo de sete anos de monitoramento sistemático permitiu obter um panorama populacional sem precedentes, com resultados que consolidam o PNI como o principal refúgio de onças-pintadas na Mata Atlântica.



ONÇAS DO IGUAÇU

INDICADOR	RESULTADO
646	Registros independentes de onça-pintada — aumento de 111% em relação a 2024
42	Indivíduos identificados — maior número registrado desde o início do monitoramento em 2019
32	Adultos identificados: 14 fêmeas e 17 machos, com 1 indivíduo de sexo indeterminado
10	Filhotes registrados — 2025 foi o ano com maior taxa de natalidade da série histórica
-3/106	Taxa de captura (RA): aproximadamente 3 registros de onça-pintada a cada 100 dias de amostragem
21.221	Diversidade de esforço amostral — recorde histórico do projeto

Dinâmica Reprodutiva e Comportamental

Em 2025 foi registrado a maior taxa de natalidade documentada pelo projeto, com 10 filhotes. Dois eventos reprodutivos se destacaram: as fêmeas Janaina e Cacira, cada uma com quatro ninhadas registradas ao longo de sua história de monitoramento — um indicativo de sucesso reprodutivo consistente dessas fêmeas ao longo do tempo. Um fenômeno comportamental inédito foi documentado em 2025 no Parque Nacional do Iguaçu: o primeiro registro de coalizão entre machos irmãos, que se deslocavam juntos como estratégia para aumentar as chances de sobrevivência e acesso a recursos. Esse comportamento, embora descrito em leões africanos e pumas norte-americanos, é extremamente raro em onças-pintadas e sua documentação no PNI representa uma contribuição científica relevante ao conhecimento da espécie.

Também foram documentados grandes deslocamentos transfronteiriços, com indivíduos registrados tanto no Brasil quanto na Argentina, evidenciando a conectividade funcional entre o PNI e o Parque Nacional Iguazú.

Padrões de Atividade e Partição Temporal de Nicho

A análise dos dados de armadilhas fotográficas ao longo do ano permitiu classificar o padrão de atividade das 14 principais espécies monitoradas em três categorias: diurnas (alta atividade durante o dia), noturnas (alta atividade durante a noite) e catemerais (atividade distribuída ao longo das 24 horas). A distribuição entre essas categorias foi de 28,6% de espécies diurnas, 35,7% noturnas e 35,7% catemerais.

Os predadores de topo, onça-pintada e onça-parda, apresentaram padrão catemeral, mas com picos de atividade distintos que minimizam a sobreposição direta entre as duas espécies: a onça-pintada concentra seu pico de atividade no período noturno, por volta das 21h, enquanto a onça-parda apresenta padrão bimodal, com picos às 7h e às 19h. Essa partição temporal reduz a competição direta entre as duas espécies e favorece sua coexistência no mesmo ecossistema. Entre os herbívoros, também foi observada segregação entre espécies diurnas (como catetos e veados) e noturnas, o que amplia ainda mais a eficiência no uso dos recursos disponíveis no parque.



ONÇAS DO IGUAÇU

Censo Bianual de Onças-Pintadas

Além do monitoramento contínuo, o projeto realiza a cada dois anos o Censo de Onças-Pintadas, uma operação de campo intensiva que envolve a cobertura binacional da área de distribuição das onças no PNI e no Parque Nacional Iguazú (Argentina). Em 2025, foram analisados e publicados os dados do Censo realizado em 2024.

O Censo 2024 mobilizou 279 estações de monitoramento, 83 no Brasil e as demais na Argentina, com esforço de 7.529 câmeras/dia (esforço médio de 92 dias por ponto amostral) e aproximadamente 201.000 registros obtidos no total. A operação logística envolveu oito pessoas, percorrendo 18.000 km de carro, 1.500 km de barco, 150 km a pé e 660 km de helicóptero.

Os dados brutos do Censo 2024 identificaram 27 indivíduos no lado brasileiro (26 adultos e 01 filhote), representando um aumento de dois indivíduos em relação ao Censo de 2022, que havia registrado 25. Quando somados os dados do monitoramento contínuo e do censo para o ano de 2024, foram identificados 41 indivíduos no total. Oito indivíduos eram novos, sendo quatro deles já conhecidos pelo Proyecto Yaguareté na Argentina (Hendu e Araucano — machos; Guayaki e Alkanta — fêmeas), evidenciando a natureza transfronteiriça da população.

A análise integrada Brasil-Argentina dos dados do Censo 2024 está sendo realizada em conjunto com o Proyecto Yaguareté, com previsão de publicação dos resultados completos ao longo de 2025 e 2026. A tendência de crescimento gradual e consistente documentada desde 2020 (21 → 25 → 27 indivíduos nos censos bianuais) é resultado único no contexto da Mata Atlântica e demonstra a efetividade do trabalho de conservação.



ONÇAS DO IGUAÇU

Monitoramento de Corredores de Vegetação

O PNI, embora seja uma grande área protegida, está inserido em uma paisagem altamente fragmentada, composta por propriedades rurais, pastagens e áreas urbanas. Para que as onças-pintadas possam se mover, se reproduzir e manter a diversidade genética necessária à sobrevivência da população no longo prazo, é fundamental que existam corredores de vegetação conectando o parque a fragmentos florestais do entorno.

O projeto monitora sistematicamente esses corredores, avaliando quais espécies os utilizam, com que frequência e em que condições. Em 2025, foi realizado o monitoramento do Corredor do Rio Índio, o terceiro corredor monitorado pelo projeto, após o Corredor Ecológico Santa Maria (Santa Terezinha do Itaipu) e o Corredor Lindoeste (Lindoeste).

Corredor do Rio Índio

O Corredor do Rio Índio conecta o Parque Nacional do Iguaçu a fragmentos florestais em propriedades privadas localizadas ao norte do parque. O monitoramento foi conduzido com 18 pontos amostrais, totalizando 969 dias/câmera de esforço.

Os resultados foram expressivos: foram registradas 26 espécies de mamíferos, incluindo a onça-pintada e 27 espécies de aves, com destaque para cinco espécies de felinos e diversas espécies engenheiras de ecossistema.



Foto: Adriano Gambarini

O Corredor do Rio Índio se distinguiu dos demais por ser o único onde a onça-pintada foi registrada exclusivamente nesse corredor (não identificada nos corredores Santa Maria e Lindoeste), evidenciando seu papel como rota preferencial de movimento da espécie. Antes da instalação das armadilhas fotográficas, foram visitadas oito propriedades rurais para obtenção de autorizações e engajamento dos proprietários, etapa essencial para viabilizar o monitoramento contínuo fora dos limites do parque e construir relações de confiança com os produtores rurais. A análise integrada dos dados dos três corredores monitorados está sendo conduzida em parceria com o Dr. Marcelo Magioli (CENAP/ICMBio) e Instituto Pró-Carnívoros, sendo que o manuscrito científico resultante tem previsão de submissão no segundo semestre de 2026. Os resultados subsidiarão recomendações para a restauração florestal de áreas prioritárias, alinhadas ao *Jaguar Roadmap*, o plano global para a conservação da onça-pintada.

ONÇAS DO IGUAÇU

Estudo de Dieta e Ecologia Isotópica dos Grandes Felinos

Compreender o que as onças comem é fundamental para avaliar a saúde do ecossistema e planejar estratégias eficazes de conservação. A disponibilidade de presas é um dos principais fatores que determinam a persistência das populações de onças-pintadas, e sua escassez, geralmente associada à pressão de caça, foi identificada como fator crítico de declínio da espécie no bioma da Mata Atlântica.

Base de Presas na Mata Atlântica

O Projeto Onças do Iguaçu integra o estudo 'Ecologia trófica, diversidade funcional e ocorrência de mamíferos na Mata Atlântica', conduzido pelo Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação de Fauna Silvestre (LEMaC/ESALQ-USP). Esse estudo avaliou nove áreas protegidas da Mata Atlântica e demonstrou que a persistência da onça-pintada depende diretamente da disponibilidade de presas. O Parque Nacional do Iguaçu se destacou pela alta abundância e biomassa de presas, sendo uma das poucas áreas do bioma com capacidade de sustentar uma população viável da espécie.

Análise de Dieta por Conteúdo Fecal

Em parceria com a ESALQ/CENA-USP (Ana Beatriz Almeida, Profa. Dra. Kátia Ferraz e Dr. Marcelo Magioli), foram analisadas 148 amostras de fezes coletadas no PNI — 104 de onça-pintada e 44 de onça-parda, utilizando técnica de DNA metabarcoding para identificação das presas consumidas. Foram identificadas 27 categorias diferentes de presas, sendo 19 para onças-pintadas e 22 para onças-pardas.

Os resultados revelaram diferenças ecológicas marcantes entre as duas espécies:

Onça-pintada: especialista em presas de grande porte. Aproximadamente 50% da dieta é composta por animais acima de 15 kg, principalmente porcos-do-mato, como catetos e queixadas (36%), e cervídeos como o veado-mateiro (11%).



Foto: Adriano Gambarini



ONÇAS DO IGUAÇU

Presas pequenas, abaixo de 1 kg, representam apenas 1% do total consumido. Tanto onças-pintadas quanto onças-pardas consumiram majoritariamente mamíferos (94% e 93%, respectivamente), mas a composição por tamanho de presa difere significativamente.

Onça-parda: demonstra maior plasticidade trófica. Apenas 25% da dieta é composta por grandes presas, enquanto 49% correspondem a presas de porte médio e 19% a presas pequenas. Essa versatilidade permite que a onça-parda utilize uma gama mais ampla de recursos, o que pode ser uma vantagem em ambientes com menor disponibilidade de grandes presas.

Os resultados evidenciam que a coexistência entre as duas espécies de onças no PNI é facilitada, em parte, pela partição do nicho alimentar, sendo que as espécies exploram presas de tamanhos diferentes, reduzindo a competição direta. Também demonstram a importância de manter uma cadeia trófica íntegra, com populações saudáveis de grandes herbívoros, para garantir a persistência das onças no parque. A submissão do manuscrito científico correspondente está prevista para 2026.



Fotos: Adriano Gambarini

ONÇAS DO IGUAÇU

Genética Aplicada à Conservação

O estudo genético da população de onças-pintadas do PNI é fundamental para avaliar aspectos como diversidade genética, estrutura populacional e conectividade entre diferentes grupos — informações essenciais para o planejamento de ações de conservação no longo prazo.

As amostras biológicas coletadas pelo Projeto Onças do Iguaçu, principalmente fezes e tecidos obtidos durante as campanhas de captura, estão sendo analisadas em parceria com dois dos principais centros de pesquisa genética de carnívoros do Brasil:

UFSCar (Universidade Federal de São Carlos): Dr. Bruno H. Saranholi coordena as análises genéticas para mapeamento da estrutura populacional e estimativas de conectividade.

PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul): Prof. Dr. Eduardo Eizirik, um dos principais especialistas mundiais em genética de felinos, supervisiona as análises de diversidade genética e relações evolutivas.

Os principais resultados e esforços analíticos em andamento em 2025 incluem:

116 amostras fecais processadas via técnica de DNA metabarcoding para análise detalhada de dieta, o que permite saber com precisão o que cada indivíduo está consumindo.



468 marcadores moleculares genotipados de alta precisão para mapeamento da estrutura populacional, identificando quais indivíduos estão aparentados e como os grupos se organizam espacialmente.

05 genomas completos sequenciados para análise aprofundada da diversidade genética da espécie no PNI, permitindo comparações com outras populações e identificação de gargalos genéticos.

Os resultados desses estudos têm impacto direto em decisões de manejo, como a identificação de indivíduos candidatos a translocação para reforço genético de populações isoladas.

ONÇAS DO IGUAÇU

Bioacústica — Comunicação dos Grandes Felinos

A bioacústica é uma área de pesquisa relativamente nova incorporada ao projeto, com grande potencial como ferramenta de monitoramento não invasivo. A ideia é usar os sons produzidos pelas onças para identificar indivíduos, monitorar sua presença e compreender padrões comportamentais, tudo isso sem necessidade de captura ou manipulação dos animais.

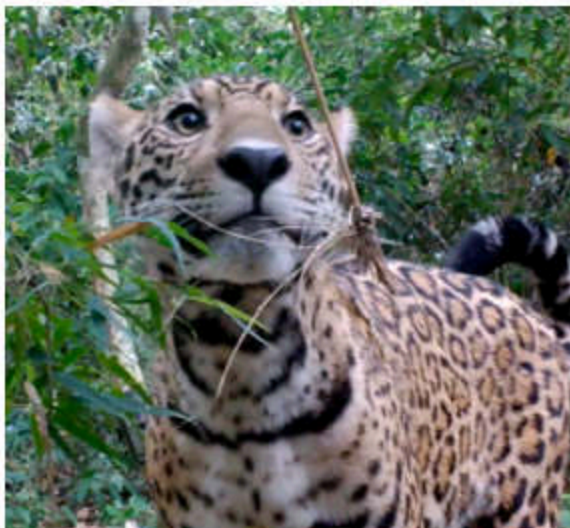
O monitoramento bioacústico no PNI é conduzido em parceria com a *University of Salford* (Reino Unido) e a PUC Minas. Em 2025, o projeto acumulou 3 terabytes de dados acústicos coletados por 12 gravadores posicionados em pontos estratégicos da mata, com cobertura de áreas tanto com perturbações sonoras quanto em silêncio relativo.

Publicação Científica Inédita Miados Maternos em Onças-Pintadas

O resultado mais impactante da frente de bioacústica em 2025 foi a publicação, na revista científica *Behaviour*, da primeira descrição de vocalizações do tipo 'miado' (*meowing*) em onças-pintadas fêmeas adultas. Trata-se de uma descoberta inédita para a espécie: até então, esse tipo de vocalização, semelhante à vocalização de gatos domésticos, nunca havia sido documentado em onças-pintadas adultas.

A pesquisa demonstrou que fêmeas de onça-pintada emitem sons similares aos miados de gatos domésticos no contexto do comportamento materno, provavelmente como forma de comunicação com seus filhotes. Essa descoberta amplia o conhecimento sobre o repertório vocal das onças-pintadas e abre novos caminhos para o monitoramento acústico não invasivo da espécie, com potencial de aplicação em outras populações ao redor do mundo.

A publicação foi resultado de colaboração entre pesquisadores da *University of Salford*, *Atlantic Technological University* (Irlanda), Parque Nacional do Iguaçu, WWF-Brasil e Projeto Onças do Iguaçu. Equipe autora: V. Foster, M. Duarte, P. Gomes, T. Reginato, A. Kotz, V. Nascimento, A.C. Silva, Y. Viana, F. Feliciani e Y. Barros.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Vocalizações Reprodutivas em Onças-Pardas

Paralelamente ao estudo em onças-pintadas, foram analisadas vocalizações reprodutivas em onças-pardas registradas pelas armadilhas fotográficas do PNI. Os resultados identificaram 8 tipos distintos de vocalizações, revelando que a duração dos sons varia conforme a distância entre o casal, o que sugere que as onças-pardas modulam suas vocalizações em função da distância do parceiro, como uma forma de comunicação de longa distância durante o período reprodutivo.



Produção Científica

Em 2025, o Projeto Onças do Iguaçu consolidou sua relevância no cenário científico nacional e internacional. O projeto foi coautor de 02 artigos publicados em periódicos científicos internacionais e de 02 artigos aceitos para publicação futura. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica de pesquisadores emergentes, apoiando 03 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), 01 dissertação de mestrado e 05 projetos de doutorado em andamento em universidades brasileiras e internacionais.

O portfólio de pesquisas em andamento abrange áreas diversas: genética populacional, parasitologia, telemetria, análise de dieta, bioacústica, ecologia comportamental e estudos de coexistência humano-fauna. A colaboração com universidades como USP, UFRGS, ESALQ, UNESP, PUCRS, UFSCar e instituições internacionais como University of Salford e Atlantic Technological University demonstra a capacidade do projeto de gerar e atrair parcerias científicas de alto nível.



ONÇAS DO IGUAÇU

Campanha de Captura de Felinos

A captura e monitoramento por telemetria de onças-pintadas é uma das ferramentas mais poderosas para compreender como esses animais usam o espaço, quais são suas áreas de vida, como se deslocam entre o Brasil e a Argentina e quais são as principais ameaças que enfrentam. Em 2025, foi realizada uma campanha de captura de grande envergadura, integrando esforços internacionais.

Operação de Campo — abril de 2025

Entre 4 e 18 de abril de 2025, foi realizada campanha de captura de onças-pintadas e jaguatiricas no Parque Nacional do Iguaçu. A operação contou com equipe multidisciplinar e transnacional, reunindo profissionais do Proyecto Yaguareté (Argentina), do CENAP/ICMBio, do Médico Veterinário Jorge Salomão (pesquisador colaborador), além de membros da equipe regular do projeto. A Itaipu Binacional, através do Refúgio Biológico, doou três colares de monitoramento via satélite e os equipamentos necessários para as operações, além de ter realizado as análises de sangue dos animais capturados.

A logística de campo foi apoiada pela Urbia+Cataratas e pelo Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel, que hospedou e alimentou a equipe durante toda a duração da campanha. Foram instaladas oito armadilhas de laço para onça-pintada e cinco armadilhas do tipo box para jaguatirica, monitoradas continuamente por rádio-transmissores, o que assegurou resposta rápida da equipe e minimização do estresse dos animais capturados.



Fotos: Adriano Gambarini

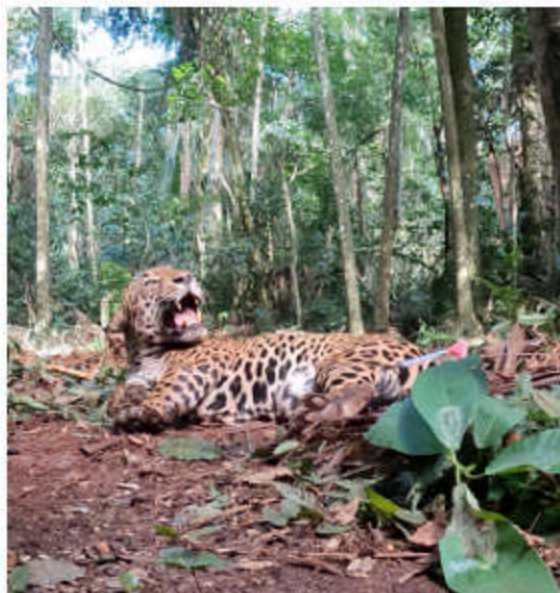


ONÇAS DO IGUAÇU

Durante a campanha, foram capturadas duas onças-pintadas:

Uyara: fêmea jovem, com peso e tamanho ainda insuficientes para receber um colar de monitoramento sem risco de prejudicar seu desenvolvimento. Foi submetida a coleta de material biológico para análises genéticas e sanitárias, amostras de sangue, fezes e tecido, que alimentarão os estudos em andamento. Após os procedimentos, foi devolvida ao ambiente em perfeitas condições.

Hendu: macho adulto de 67,6 kg, indivíduo transfronteiriço já conhecido pelo projeto e pelo Proyecto Yaguareté, equipado com colar de monitoramento via satélite (GPS/VHF) fornecido pela Itaipu Binacional. Os procedimentos veterinários incluíram exame clínico completo, coleta de sangue para análises bioquímicas e sorológicas, biometria e coleta de material genético.



Monitoramento por Telemetria Hendu

O macho Hendu foi monitorado por 119 dias após a soltura, gerando 476 localizações válidas via satélite. Os dados revelaram um padrão de movimentação exploratória intensa: deslocamentos médios de 13,75 km por dia, com 1.656 km acumulados ao longo do período de monitoramento. O indivíduo percorreu áreas tanto no Brasil quanto na Argentina, ainda sem território claramente definido, o que é esperado em machos jovens que ainda não conquistaram uma área de vida permanente.

A análise das 476 localizações permitiu identificar 15 áreas de uso intensivo (clusters), que correspondem a locais onde o animal permaneceu por períodos mais prolongados potencialmente áreas de caça, alimentação ou descanso. Esse conjunto de informações gerou um subsídio direto para uma ação de gestão concreta: a recomendação, acatada pelas autoridades argentinas, de redução da velocidade permitida na Ruta 101 (Argentina), que corta uma das principais áreas de deslocamento do Hendu. A medida emergencial foi implementada para reduzir o risco de atropelamento do animal, demonstrando como o monitoramento científico pode ter impactos diretos e imediatos na gestão da conservação.



ONÇAS DO IGUAÇU

Captura de Jaguatiricas Avaliação Sanitária

Paralelamente à captura de onças-pintadas, foram instaladas cinco armadilhas box para captura de jaguatiricas (*Leopardus pardalis*). O objetivo era realizar uma avaliação sanitária da população do PNI, em razão de registros prévios de sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei*) em indivíduos da espécie. Foram capturados três machos adultos.

Para cada animal capturado, foram realizados: exame clínico completo, coleta de amostras de sangue para análises moleculares (PCR), bioquímicas e sorológicas, coleta de ectoparasitas e raspado cutâneo para investigação de possível sarna.

Os resultados das análises moleculares (PCR) detectaram a presença de agentes infecciosos relevantes:

Cytauxzoon spp.: hemoparasita transmitido por carrapatos, geralmente associado a infecções subclínicas em felinos silvestres,



sem sinais clínicos de doença ativa nos animais examinados.

Coronavírus felino (FCoV): agente viral relacionado a quadros entéricos e, potencialmente, à peritonite infecciosa felina, uma doença grave em felinos.

Bartonella spp. e Rickettsia rickettsii: agentes com potencial zoonótico (transmissíveis a humanos), cuja detecção reforça a importância do monitoramento sanitário contínuo na interface fauna silvestre–animais domésticos–saúde pública.

Apesar das detecções, nenhum indivíduo apresentou sinais clínicos compatíveis com doença ativa. As alterações hematológicas observadas sugerem resposta imunológica, possivelmente associada à exposição aos patógenos identificados e/ou ao estresse fisiológico da captura.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Programa CãoServação Saúde Única

O Programa CãoServação é uma iniciativa fundamentada nos princípios da Saúde Única (One Health) abordagem que reconhece a interdependência entre a saúde dos animais silvestres, dos animais domésticos e dos seres humanos. O programa visa realizar a avaliação sanitária e imunização de cães e gatos criados nas propriedades do entorno do Parque Nacional do Iguaçu, com foco na prevenção da transmissão de patógenos à fauna silvestre do parque e na proteção da saúde pública das comunidades rurais lindeiras.

Os animais domésticos que circulam no entorno do parque representam um potencial risco sanitário para as onças-pintadas e outros carnívoros silvestres, podendo transmitir doenças como a cinomose, a parvovirose, a raiva, o vírus da leucemia felina (FeLV) e o *Toxoplasma gondii*, este último detectado em 30% da população canina do entorno no ciclo anterior do programa. A detecção prévia de FeLV em uma onça-pintada do PNI motivou a ampliação do programa em 2025 para incluir também os felinos domésticos (gatos).

Em 2025, o Programa CãoServação foi ampliado significativamente em relação ao ciclo anterior, com aumento de 37% no número de cães monitorados e ampliação da cobertura espacial. As atividades foram organizadas em três fases:

Fase 1 e 2 (concluídas em 2025): atendimento a 74 propriedades rurais nos municípios do entorno do PNI. As atividades incluíram vacinação de cães com vacina V10 (polivalente), de gatos com vacina V5 felina e de ambos com vacina antirrábica, além de entrega de vermífugos para mais de 70 propriedades. Foram coletadas amostras sanguíneas de cães e gatos para testes moleculares e sorológicos, investigando a presença de agentes como Cinomose, Parvovirose, Leishmaniose e outros.



Fase 3 (em andamento, com conclusão prevista para abril de 2026): análises laboratoriais detalhadas e devolutiva dos resultados aos proprietários dos animais, incluindo orientações de manejo e vacinação futuras.

As análises laboratoriais são realizadas em parceria com diversas instituições: UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), UNESP e o laboratório internacional ANSES/França (Agência Nacional de Segurança Sanitária da Alimentação, do Ambiente e do Trabalho), demonstrando o alto nível técnico das investigações.



ONÇAS DO IGUAÇU

Monitoramento de Rodovias e Estruturas de Drenagem

Registro de Animais Atropelados

A BR-469 (Avenida das Cataratas) é a principal via de acesso ao Parque Nacional do Iguaçu e ao Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, concentrando intenso fluxo de veículos ao longo de todo o dia. Essa rodovia representa um dos principais riscos à fauna silvestre do entorno do parque, tanto pela mortalidade direta causada pelos atropelamentos quanto pela barreira que representa ao movimento de animais entre diferentes áreas do PNI.

Em 2025, o Projeto Onças do Iguaçu recebeu quatro registros oportunistas de atropelamentos de mamíferos de médio porte na BR-469 e na via adjacente do bairro Jardim Alegre: uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), um gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e um ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*). Esses registros, embora oportunistas, indicam que o atropelamento de fauna é um problema real e recorrente nesse trecho, e evidenciam a necessidade urgente de monitoramento sistemático e de implementação de medidas de mitigação.

Monitoramento de Estruturas de Drenagem na BR-469

Em paralelo ao registro de atropelamentos, o projeto conduziu o monitoramento sistemático das estruturas de drenagem (bueiros e passagens subterrâneas) existentes ao longo da BR-469, dentro do Parque Nacional do Iguaçu.

Essas estruturas, originalmente construídas para fins hidráulicos, podem também funcionar como passagens de fauna, permitindo que os animais cruzem a rodovia com segurança.

O monitoramento abrangeu 12 estruturas ao longo de 9,57 km da rodovia, gerando dados sobre o uso da fauna:

140 travessias seguras por animais silvestres foram registradas ao longo do período de monitoramento.

33 espécies utilizaram as passagens, incluindo 15 tipos de mamíferos, 16 de aves, além de répteis e anfíbios.

A jaguatirica foi a espécie com maior número de travessias sucessivas (76 passagens), com 37 indivíduos diferentes identificados utilizando os bueiros, o que demonstra o alto potencial dessas estruturas como passagens de fauna.

Os resultados identificaram três fatores que influenciam diretamente a efetividade das estruturas como passagens de fauna: maior tamanho da abertura (positivo), ausência de obstruções por água ou detritos (positivo) e presença de vegetação nas entradas (positivo). Esses achados subsidiam recomendações técnicas concretas para a adaptação e manutenção das estruturas existentes, com vistas a maximizar sua efetividade para a fauna silvestre.



Foto: Adriano Gambarini

ONÇAS DO IGUAÇU

Coexistência Pessoas e Onças

O trabalho de coexistência é a frente de maior contato humano do projeto e, em muitos aspectos, a mais complexa. Envolve construir relações de confiança com produtores rurais que convivem com o risco real de predação de seus animais domésticos, ao mesmo tempo em que busca garantir a segurança das onças que podem ser perseguidas e mortas em retaliação a ataques às criações.

A presença contínua e sistemática da equipe nas propriedades do entorno é o principal diferencial dessa abordagem: não se trata de visitas pontuais, mas de um relacionamento de longo prazo construído com base na confiança, no respeito e na capacidade técnica de oferecer soluções práticas.



Foto: Adriano Gambarini

Visitas de Rotina a Propriedades Rurais

Em 2025, o projeto realizou 243 visitas de rotina a 56 propriedades rurais em 10 municípios do entorno do Parque Nacional do Iguaçu. O objetivo dessas visitas é múltiplo: manter o vínculo com os produtores, identificar vulnerabilidades que possam aumentar o risco de predação, oferecer orientações técnicas sobre manejo preventivo das criações, coletar informações sobre avistamentos de felinos e responder a dúvidas e preocupações das comunidades.

As visitas também cumprem uma função de inteligência territorial importante: ao manter contato regular com moradores e trabalhadores rurais do entorno, a equipe fica ciente, com rapidez, de qualquer ocorrência envolvendo onças na região, seja um avistamento, uma predação ou um registro de rastros. Isso permite resposta rápida e evita que a situação escale para conflitos mais graves.



Foto: Adriano Gambarini



ONÇAS DO IGUAÇU

Dispositivos Anti-Predação Proteção Preventiva do Rebanho

Em 2025, o projeto implementou e distribuiu 124 dispositivos anti-predação em 11 propriedades com histórico de ataques ou avistamentos de onças. A estratégia de proteção preventiva é mais eficaz e menos custosa do que a reação após a ocorrência de predações. Os dispositivos distribuídos foram:

Foxlights (LED 360°): 30 unidades instaladas. Funcionam com flashes de luz aleatórios que simulam a presença humana e afastam predadores. Em 2025, as unidades instaladas registraram 100% de eficácia, não houve nenhuma reincidência de predação nas propriedades onde os Foxlights foram instalados.

Rojões e bombinhas: 56 unidades distribuídas. Deterrentes sonoros utilizados de forma pontual para afastar felinos que se aproximam dos rebanhos.

Cincerros (sinos de cobre): 19 unidades distribuídas. Utilizados como componente do 'Colar Turerê Híbrido', dispositivo que combina o Nite Guard (luz intermitente vermelha), o cincerro e fita refletora, instalado em animais do rebanho para criar estímulos visuais e sonoros que afastam os felinos.



Foto: Adriano Gambarini

Prevenção de Predação Orientações de Manejo

Além dos dispositivos tecnológicos, o projeto oferece orientações técnicas sobre mudanças de manejo nas propriedades que podem reduzir significativamente o risco de predação. As principais recomendações incluem: recolhimento noturno do rebanho em locais seguros (currais fechados), uso de rotação de pastagem para manter o gado longe das bordas da floresta durante a noite, controle dos partos em área segura e descarte correto de carcaças de animais mortos que podem atrair felinos para próximo do rebanho.



Foto: Adriano Gambarini



ONÇAS DO IGUAÇU

Centro de Conservação e Coexistência (CCC)

Inaugurado em 2025, o Centro de Conservação e Coexistência (CCC) representa um avanço qualitativo importante na estratégia do projeto para disseminar o conhecimento sobre coexistência com grandes felinos. Instalado na sede do Projeto Onças do Iguaçu, dentro do Parque Nacional do Iguaçu, o Centro foi concebido como um polo trinacional servindo ao Brasil, Paraguai e Argentina, na capacitação prática, demonstração técnica e articulação regional.

A proposta do CCC é inovadora: em vez de oferecer apenas capacitação teórica, o Centro disponibiliza estruturas funcionais que permitem a demonstração prática das soluções de proteção de animais domésticos. O espaço conta com galinheiros, apriscos (para caprinos e ovinos), chiqueiros e canis, todos construídos seguindo as recomendações técnicas do projeto para proteção contra os ataques de felinos, mas com soluções simples, de baixo custo e facilmente replicáveis por produtores rurais com recursos limitados.

A primeira capacitação realizada no CCC ocorreu em novembro de 2025, reunindo agentes ambientais e técnicos de instituições brasileiras e argentinas. O Centro consolida-se como modelo regional de cooperação e de política pública de coexistência, com potencial de expandir o impacto da conservação para além dos limites do Parque Nacional do Iguaçu.



ONÇAS DO IGUAÇU

Rede Trinacional de Coexistência

A criação da Rede Trinacional de Coexistência em 2025 foi uma das iniciativas mais ambiciosas e estratégicas do projeto no ano. A Rede foi concebida pelo Projeto Onças do Iguaçu com o objetivo de integrar e coordenar os esforços de conservação de Brasil, Paraguai e Argentina na gestão de conflitos entre grandes felinos e comunidades humanas na região da Tríplice Fronteira, uma área de extraordinária importância biológica e ao mesmo tempo marcada por tensões decorrentes da convivência com onças-pintadas e onças-pardas.

A estrutura da Rede foi organizada em três eixos de trabalho progressivos: (1) estruturação institucional e engajamento dos atores-chave de cada país; (2) planejamento estratégico conjunto, mediante workshops e definição de um plano integrado de ação trinacional;



Foto: Adriano Gambarini

(3) implementação e monitoramento contínuo, com capacitações, intercâmbios técnicos e expansão das ações para novas comunidades.

A Rede reúne as seguintes instituições parceiras:

- Brasil: Projeto Onças do Iguaçu, Itaipu Binacional, IAT (Instituto Água e Terra), WWF-Brasil, Caminhos da Conservação, Parque Nacional do Iguaçu e CENAP/ICMBio.
- Argentina: Proyecto Yaguareté, Fundación Vida Silvestre Argentina, Aves Argentinas, WCS Argentina e Ministerio do Agro de Misiones.
- Paraguai: WWF Paraguay, Itaipu Binacional Paraguay, WCS Paraguay e Universidad de Asunción.

A proposta de longo prazo é posicionar a Tríplice Fronteira como referência internacional em gestão colaborativa e transfronteiriça de conflitos com grandes felinos, com potencial de replicação do modelo em outras paisagens da América do Sul.

Rede Trinacional de Coexistência

Brasil-Paraguai-Argentina



ONÇAS DO IGUAÇU

Guia Prático para Atendimento a Predações

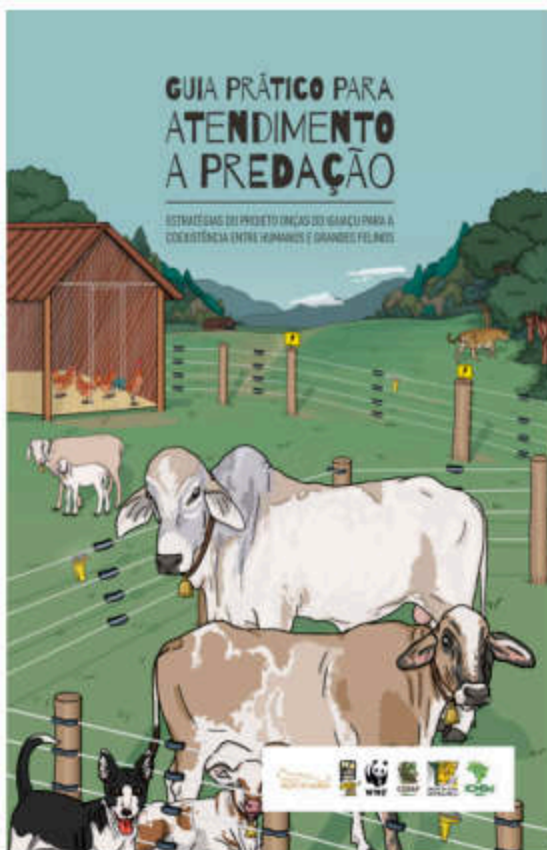
Em 2025, o projeto desenvolveu e publicou o Guia Prático para Atendimento a Predações por Onça-Pintada e Onça-Parda, sistematizando em formato acessível toda a experiência acumulada pela equipe ao longo de anos de atendimento a conflitos no entorno do PNI.

O guia apresenta de forma clara e objetiva as etapas do processo de atendimento, desde a recepção da comunicação de predação até o monitoramento pós-intervenção. O conteúdo abrange:

- como identificar o predador responsável com base nas evidências deixadas na carcaça;
- como orientar o produtor sobre medidas imediatas de proteção do rebanho; como instalar dispositivos anti-predação e;
- como realizar o acompanhamento da propriedade nos meses seguintes.

Com apoio financeiro do *Whitley Fund for Nature*, foram impressas 1.000 cópias do guia em português, destinadas a agentes ambientais, técnicos de campo e produtores rurais do Brasil. Uma versão digital em espanhol foi disponibilizada para distribuição na Argentina e no Paraguai.

O guia tem potencial de uso por qualquer organização ou instituição que atue na gestão de conflitos com grandes felinos na América do Sul.



Manejo Preventivo: Protegendo o Rebanho de Grandes Felinos



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Programa de Engajamento Comunitário

O Programa de Engajamento atua nos municípios do entorno do Parque Nacional do Iguaçu com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as onças, desconstruir mitos e percepções equivocadas sobre o perigo que representam, melhorar as atitudes das pessoas em relação à espécie e, em última análise, diminuir a propensão ao abate ilegal. O programa também busca fortalecer os vínculos entre as comunidades e a equipe do projeto, criando uma rede de aliados da conservação.

Em 2025, foram realizadas 21 ações de engajamento, alcançando diretamente 1.700 pessoas em 8 municípios da região. O programa é estruturado em diferentes frentes complementares.



Onça Itinerante: Educação e Convivência

Ação educativa móvel para a conservação do grande felino no Iguaçu. Promover a convivência entre seres humanos e grandes felinos através da conscientização.

Educação Dinâmica e Adaptável



Atividade estruturada em estações temáticas interligadas com diversos recursos pedagógicos.

Fortalecimento e Convivência Regional



Foca em reduzir percepções equivocadas e ampliar o conhecimento sobre os grandes felinos.

4 Edições Realizadas em 2025



Ação consolidada que percorre as principais localidades do entorno do projeto na região do Parque.

Onça Itinerante — Educação Móvel e Adaptável

A Onça Itinerante é uma ação educativa móvel que leva o projeto diretamente às comunidades, em vez de esperar que as pessoas venham até o parque. Estruturada em estações temáticas interligadas e utilizando diversos recursos pedagógicos: jogos, maquetes, vídeos, amostras biológicas, a ação é adaptável a diferentes públicos e contextos.

Em 2025, foram realizadas 4 edições da Onça Itinerante, alcançando 600 participantes em comunidades urbanas e rurais diversas. Entre os públicos atendidos estiveram a Comunidade Quilombola Apepu (São Miguel do Iguaçu), uma Residência Inclusiva em Foz do Iguaçu e o desfile do CMEI Novo Horizonte (Foz do Iguaçu). A ação também integrou o 'Rugido de Carnaval', evento temático que levou a mensagem de conservação para o contexto festivo.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Onça na Escola Conexão com o Futuro

O programa Onça na Escola leva atividades de educação ambiental diretamente às escolas dos municípios limieiros ao PNI e adjacentes. A abordagem reconhece que os estudantes são agentes multiplicadores da mensagem de conservação: ao chegarem em casa com novos conhecimentos sobre as onças e o parque, influenciam também seus familiares e vizinhos.

Em 2025, foram realizadas 17 ações educativas em escolas de 6 municípios da região: Lindoeste, Foz do Iguaçu, Cascavel, Santa Tereza do Oeste e outros, alcançando 919 estudantes. As atividades abordaram temas como o papel ecológico das onças no ecossistema do parque, a importância do PNI para a região e estratégias de convivência segura com a fauna silvestre.

Trilha da Onça Imersão na Natureza

A Trilha da Onça é uma atividade de educação ambiental imersiva, realizada dentro ou no entorno do Parque Nacional do Iguaçu, que combina caminhada interpretativa, observação de fauna e uso de armadilhas fotográficas. Inspirada no movimento *Global Nature for All*, da IUCN, a iniciativa propõe que o amor pela natureza se converta em ações concretas de conservação.

Os grupos são exclusivos, com no máximo 20 participantes, o que garante uma experiência de aprendizado focada e de alta qualidade. Em 2025, a Trilha da Onça foi realizada em municípios limieiros, como Serranópolis do Iguaçu, com a participação de alunos do CEC Dom Pedro II de São Jorge.



ONÇAS DO IGUAÇU

Amigos da Onça Rede de Monitoramento Participativo

O grupo Amigos da Onça é uma rede de 166 colaboradores voluntários, motoristas de ônibus, taxistas, guias de turismo e outros profissionais que circulam regularmente no Parque Nacional do Iguaçu, que atuam como 'olhos e ouvidos' do projeto no campo. Os integrantes enviam regularmente ao projeto novas informações sobre avistamentos de onças, registros de fezes e fotografias obtidas durante suas atividades cotidianas.

Em 2025, a rede recebeu 37 notificações: 11 de onças-pintadas, 10 de onças-pardas e 16 de outros felinos e vestígios. Em troca, o projeto fornece esclarecimentos técnicos sobre o que cada registro significa, orientações de segurança e atualizações sobre o projeto. O grupo também atua ativamente no combate a *fake news*: quando surgem informações falsas sobre onças nas redes sociais locais, os Amigos da Onça ajudam a disseminar as informações corretas em seus círculos de contato.

Amigos da Onça: Monitoramento Participativo

Rede de inteligência e comunicação com parceiros locais

The Network



166
Participantes

Motoristas de ônibus, táxis, vans e guias de turismo atuando como colaboradores no Parque Nacional.

The Exchange



Recebemos:
Notificações de avistamentos, localização de fezes e registros fotográficos.

Entregamos:
Esclarecimentos técnicos e combate ativo à Fake News sobre felinos.

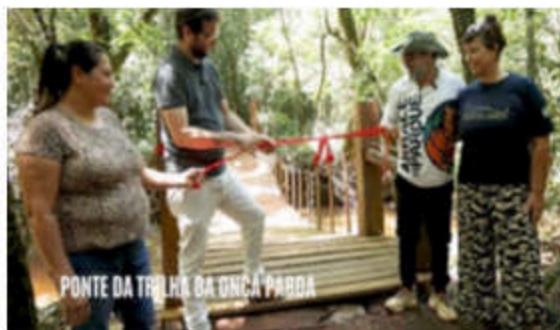
2025 Impact

37 Notificações em 2025

- 11 Onças-pintadas
- 10 Onças-pardas
- 16 Outros felinos e vestígios.

Trilha da Onça-Parda e Outros

Em 2025, o Projeto Onças do Iguaçu, em parceria com o Eco Park e com apoio do parceiro Marcos Alves, concluiu a construção de uma ponte estratégica na Trilha da Onça-Parda, no interior do Parque Nacional do Iguaçu. A estrutura garante acesso seguro da equipe a uma área prioritária de monitoramento, assegura a continuidade das atividades de pesquisa e educação ambiental em qualquer época do ano, e fortalece a integração com a comunidade do entorno. O projeto também distribuiu calendários agrícolas anuais em todos os 10 municípios limieiros, com informações sobre fases da lua, períodos de plantio e os contatos da equipe, um instrumento simples e eficaz de aproximação e comunicação com os produtores rurais.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Onça Compensa - Geração de Renda e Empoderamento

O programa Onça Compensa parte de uma premissa simples e poderosa: as onças vivas têm mais valor do que as onças mortas. O programa busca criar conexões entre a conservação da onça-pintada e a geração de renda para as comunidades do entorno, demonstrando na prática que a presença das onças pode ser economicamente vantajosa para quem vive próximo ao parque.

Reestruturado em 2023, o Onça Compensa deixou de ser uma ferramenta pontual de ressarcimento por predação para se consolidar como um instrumento permanente de coexistência e fortalecimento comunitário, com ênfase na geração de renda e no empoderamento de mulheres da região.

Crocheteiras da Onça Renda e Empoderamento Feminino

O grupo Crocheteiras da Onça é a iniciativa mais madura e bem-sucedida do programa Onça Compensa. Aproveitando o crochê como talento local disseminado entre as mulheres da região, o projeto ofereceu capacitação em amigurumi, bonecos de crochê de animais e estruturou um grupo de produção coletiva.

Em 2025, o grupo reuniu 18 mulheres em 03 municípios (Foz do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu e Matelândia), produzindo amigurumis de onças-pintadas e de outras espécies do Parque Nacional do Iguaçu.

Crocheteiras da Onça: Conservação e Renda

A onça viva gera valor econômico e fortalece o desenvolvimento local.



100% da renda para as artesãs

O projeto não retém lucros, destinando todo o valor das vendas diretamente às mulheres.



R\$ 104.385,00 em vendas anuais

Valor total alcançado em 2025 por meio de 49 pedidos de amigurumis.



36% de aumento na renda média

Impacto financeiro direto na vida das participantes do grupo.



18 mulheres em 3 municípios

O grupo valoriza o talento local para promover a imagem da onça e a conservação.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Os resultados econômicos foram expressivos: R\$ 104.385,00 em vendas anuais, por meio de 49 pedidos, com aumento médio de 36% na renda das participantes.

O projeto realiza toda a articulação com o mercado, a capacitação e a coordenação do grupo sem reter qualquer percentual das vendas, 100% da renda vai diretamente para as artesãs.

Claudiani Tavares, uma das fundadoras do grupo, foi contratada pelo projeto para atuar como coordenadora e ponto focal das Crocheteiras, fortalecendo a organização interna e a autonomia da iniciativa. O programa ganhou visibilidade nacional quando, na cerimônia de comemoração do Dia Nacional da Onça em novembro, um amigurumi produzido pelas Crocheteiras foi entregue simbolicamente à Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, durante a celebração dos 18 anos do ICMBio, em Brasília.

Artesãs da Onça - Nova Iniciativa de Moda e Conservação

Em 2025 foi criado o grupo Artesãs da Onça, uma iniciativa complementar às Crocheteiras, voltada à diversificação das formas de geração de renda e ao fortalecimento do protagonismo feminino. O grupo, que reúne 6 artesãs, trabalha com artesanato têxtil diferenciado.

Um resultado concreto e de grande visibilidade foi a parceria firmada com a Nannacay, marca brasileira de bolsas e acessórios reconhecida internacionalmente, que resultou no desenvolvimento de uma bolsa exclusiva com estampa de onça e etiqueta da marca, ampliando o acesso do grupo a mercados de maior valor agregado.

O lançamento oficial dos produtos das Artesãs da Onça foi realizado em novembro de 2025, em cerimônia no Hotel das Cataratas.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Diversidade e Inclusão Jaguatá Porã

Em 2025, o projeto desenvolveu uma linha de produtos em parceria com 25 mulheres da comunidade indígena Tekohá Ocoy, comunidade Guarani localizada no município de São Miguel do Iguaçu. A iniciativa foi realizada em parceria com o Whitley Fund for Nature, WINGS, Urbia+Cataratas e o Hotel das Cataratas/Belmond.

O processo criativo envolveu um encontro inicial de diálogo para entender as demandas e expectativas da comunidade, seguido de duas oficinas de capacitação conduzidas pela artesã Mônica Carvalho. A linha criada, batizada de Jaguatá Porã, que em Guarani significa 'onça bonita' ou 'caminho bonito da onça', incorpora elementos da cultura e da cosmovisão Guarani e será lançada comercialmente em 2026.



Ciscando o Futuro — Segurança Alimentar e Coexistência

O programa Ciscando o Futuro é uma iniciativa de geração de renda focada na segurança alimentar e na agricultura familiar, voltada especificamente para produtores que conviveram com situações de conflito com onças. O caso emblemático de 2025 foi o do Sítio Marangoni, que havia sofrido um ataque de onça-pintada em 2023.

Após o episódio de predação, o sítio passou a ser acompanhado pelo projeto. Com apoio do Eco Park Foz, foi implantado um galinheiro protegido contra o acesso de predadores, com entrega de 20 galinhas poedeiras, um galo e identidade visual personalizada para os produtos. A iniciativa transformou um cenário de conflito e desconfiança em um modelo de produção sustentável, demonstrando que é possível manter a atividade produtiva rural em convivência segura com as onças.

Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Comunicação e Divulgação

A comunicação é tratada pelo Projeto Onças do Iguaçu como ferramenta estratégica de conservação, não apenas como atividade de suporte. Parafraseando Jeff Swanagan, diretor do Zoológico de Atlanta, o projeto adota como princípio que é preciso 'tocar o coração para ensinar a mente': antes de transmitir informações técnicas sobre as onças, é necessário criar uma conexão emocional das pessoas com esses animais. Sem encantamento, não há conservação sustentável.

Boletim A Voz da Onça

Em 2025 foram publicadas três edições do boletim A Voz da Onça, em julho (protagonizando a apresentação da família de Aisha e Suyane), setembro (com destaque para Cacira e Uyara) e dezembro (apresentando Angá e suas crias). Cada edição é publicada em duas versões: português e inglês. Os boletins são distribuídos por e-mail a uma lista de apoiadores, doadores, parceiros e interessados, e disponibilizados publicamente para download nos canais digitais do projeto.



Foto: Adriano Gambarini

Palestras, Lives e Combate a Fake News

Em 2025, o projeto realizou 33 palestras e lives, alcançando diretamente cerca de 1.800 pessoas de diferentes perfis, desde estudantes universitários e técnicos de instituições ambientais até representantes do setor empresarial e turístico. As temáticas abordadas variaram desde aspectos científicos do monitoramento até questões práticas de coexistência e impacto econômico da conservação.

O projeto concedeu 11 entrevistas a emissoras de rádio, com cobertura em 5 municípios do entorno do PNI, além de destaque internacional na BBC de Londres. O combate a *fake news* foi uma frente de trabalho importante em 2025: foram identificados e respondidos 23 casos de desinformação sobre onças-pintadas circulando nas redes sociais e grupos de WhatsApp locais. A resposta rápida a essas notícias falsas é fundamental para evitar que mitos e medos infundados resultem em retaliações contra os animais.



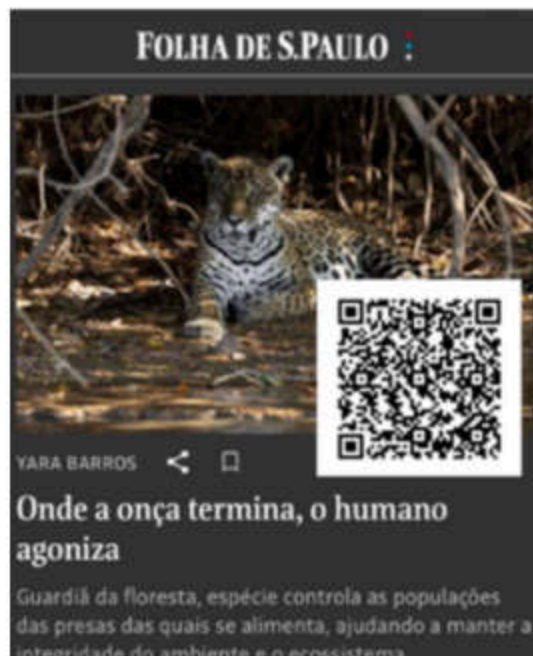
Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Presença na Mídia Nacional e Internacional

O maior destaque de mídia em 2025 foi a participação do projeto no programa Caldeirão com Mion (TV Globo), a convite do parceiro Visit Iguassu. A edição especial de inverno do programa foi gravada em Foz do Iguaçu e incluiu uma reportagem sobre o Projeto Onças do Iguaçu e a conservação das onças-pintadas no PNI. A edição alcançou 32,2 milhões de telespectadores, um número sem precedentes de visibilidade para a causa da conservação das onças na Mata Atlântica.

Na mídia impressa e digital, o projeto foi destaque em veículos como Folha de S. Paulo (reportagem 'Onde a onça termina, o humano agoniza', assinada por Yara Barros), O Eco e no podcast internacional 'How to Save It', do Whitley Fund for Nature. A pesquisadora Yara Barros também foi entrevistada para a série 'Meet the Optimists', de alcance global. O relatório de mídia consolidado registrou 671 notícias sobre o projeto em 2025, gerando R\$ 12.731.180,84 em mídia espontânea.



ONÇAS DO IGUAÇU

Redes Sociais — Crescimento e Alcance em 2025

Em 2025, o projeto consolidou presença ativa e crescente em cinco plataformas digitais, com resultados expressivos em todas elas:

- Facebook: a página atingiu 64 mil seguidores, com posts individuais superando 826 mil visualizações. O alcance total da plataforma chegou a 4,4 milhões de pessoas, mais que o dobro do ano anterior.
- Instagram: crescimento de 31,5% no engajamento, consolidando a plataforma como o principal canal de interação com o público, especialmente com o segmento jovem e com apoiadores internacionais.
- YouTube: o canal cresceu de forma explosiva, registrando aumento de 789% nas visualizações anuais. O canal saltou para 28.700 visualizações anuais, com a publicação de 91 vídeos ao longo do ano.
- TikTok: canal criado em julho de 2025, que em apenas seis meses de operação gerou 477 mil visualizações orgânicas, sem investimento em publicidade paga e com média de 6,9 mil visualizações por post. O crescimento orgânico no TikTok demonstra o alto potencial viral do conteúdo do projeto.
- LinkedIn: canal lançado em 2025 para fortalecer o posicionamento institucional e técnico do projeto junto a empresas, pesquisadores e organizações de conservação. Alcançou 4.304 impressões e 174 seguidores nos primeiros meses de operação.



Programa Onça Grafiteira — Arte como Ferramenta de Conservação

O Programa Onça Grafiteira é uma iniciativa do Projeto Onças do Iguaçu em parceria com o artista visual Igor Izy. O programa usa a arte urbana, grafites e murais, como ferramenta de sensibilização e educação ambiental nos municípios limieiros ao Parque Nacional do Iguaçu. A proposta é transformar as onças monitoradas pelo projeto em personagens reconhecíveis e valorizadas pela comunidade local, criando pontos de referência culturais que conectam identidade territorial e conservação.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Em 2025, foram realizadas três edições do programa:

1- Ponte da Amizade (Foz do Iguaçu): o maior mural realizado pelo programa até hoje, com mais de 100 metros de extensão. Intitulado 'Coexistir', o mural foi criado em celebração aos 60 anos da Ponte da Amizade, simbolizando a integração entre Brasil e Paraguai e a coexistência entre humanos e onças. A localização estratégica no principal eixo de ligação entre os dois países garante exposição diária a milhares de pessoas.

2- Rancho Jaguareté (São Miguel do Iguaçu): painel realizado em uma propriedade rural reconhecida como 'Amiga da Onça', retratando a onça-parda. O grafite em uma propriedade rural, e não em um espaço urbano, simboliza a aceitação e o orgulho dos produtores rurais em conviver com as onças.

3- Escola Municipal Hélio Balarotti (Santa Tereza do Oeste): mural retratando a onça-pintada Pururuca, acompanhado de uma oficina de grafite com estudantes da escola. A atividade combinou criação artística com educação ambiental, envolvendo as crianças diretamente no processo criativo.

Capacitação Técnica

Em 2025, o Projeto Onças do Iguaçu expandiu significativamente sua atuação na capacitação de profissionais que trabalham com gestão de conflitos entre humanos e grandes felinos. A premissa é que a qualidade das respostas a situações de conflito depende diretamente do nível de preparo técnico dos agentes envolvidos, e que a disseminação do conhecimento é tão importante quanto a geração do conhecimento.

O projeto realizou 14 eventos de capacitação ao longo de 2025, mobilizando ao total 679 participantes. Os eventos foram direcionados a diferentes públicos: agentes ambientais da Polícia Ambiental e do IAT, técnicos de ONGs e instituições parceiras, funcionários de empreendimentos do entorno do parque (aeroporto, hotéis, parques turísticos), produtores rurais e estudantes universitários.

Os conteúdos abordados nas capacitações incluíram: identificação de rastros e evidências de presença de grandes felinos; protocolos de atendimento a predações; instalação e operação de armadilhas fotográficas; análise de dados de monitoramento na plataforma *Wildlife Insights*; técnicas de comunicação com comunidades rurais; e estratégias de prevenção de conflitos. Os eventos foram realizados em parceria com diversas instituições, Ampara Silvestre (Toledo e Campo), IAT (Curitiba), FOPEA, Parque das Aves, entre outros.



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

O projeto traçou como meta estratégica de longo prazo a capacitação de todos os agentes ambientais do estado do Paraná em protocolos de atendimento a conflitos com grandes felinos, contribuindo para que o estado se consolide como referência nacional no tema.

Eventos Científicos Internacionais

Em 2025, representantes do projeto participaram de dois eventos científicos internacionais de grande relevância para o campo da conservação de grandes felinos:

Pathways Conference (Colorado, EUA): o projeto integrou a sessão temática 'Coexistência entre pessoas e vida silvestre na América Latina: desafios, perspectivas e oportunidades', apresentando o trabalho 'Estratégias de Coexistência com Grandes Felinos na Mata Atlântica Brasileira'. A participação, custeada pelo Whitley Fund for Nature, ampliou a representação latino-americana no debate científico internacional e consolidou o projeto como referência prática em coexistência humano-felino na América do Sul.

Reunião Anual do CPSG/IUCN (Cali, Colômbia): Yara Barros participou como palestrante principal (keynote speaker), apresentando o modelo integrado do Projeto Onças do Iguaçu que combina monitoramento populacional de longo prazo, planejamento estratégico, mediação de conflitos e articulação institucional. A apresentação destacou a aplicabilidade do modelo do Iguaçu como experiência replicável para outras paisagens com grandes carnívoros ao redor do mundo.



ONÇAS DO IGUAÇU

Premiações da Coordenação Executiva em 2025

Em 2025, o Projeto Onças do Iguaçu alcançou reconhecimento global por meio de dois dos mais prestigiados prêmios internacionais na área de conservação, concedidos à sua coordenadora executiva, Yara Barros. As premiações reforçam a relevância científica, estratégica e social do modelo adotado pelo projeto, baseado na integração entre pesquisa de longo prazo, coexistência com comunidades e articulação institucional.

Whitley Award 2025 'Oscar Verde' da Conservação

O Whitley Award é considerado um dos prêmios mais importantes do mundo na área de conservação da natureza. É concedido anualmente pelo Whitley Fund for Nature (WFN) a líderes conservacionistas que demonstram impacto comprovado e desenvolvem soluções inovadoras para a proteção da biodiversidade. A cerimônia de entrega foi realizada na Royal Geographical Society, em Londres, com a entrega do prêmio pela Princesa Anne. Além do reconhecimento internacional, Yara Barros recebeu £50.000 (equivalente a aproximadamente R\$ 320.000,00) para fortalecimento das ações de campo, expansão das estratégias de coexistência e consolidação institucional. O prêmio também incluiu capacitação em comunicação e mídia e a inserção de Yara em uma rede global de conservacionistas premiados.

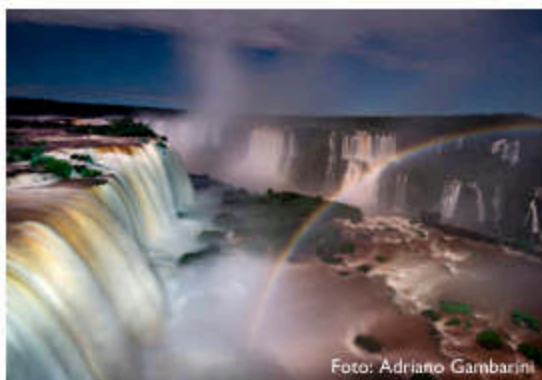


Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

WINGS Women of Discovery 2025

O prêmio WINGS Women of Discovery reconhece mulheres líderes em ciência, exploração e conservação que promovem impacto concreto na proteção do planeta. O reconhecimento destacou a trajetória de Yara Barros à frente do Projeto Onças do Iguaçu e sua contribuição para a conservação da onça-pintada na Mata Atlântica. O prêmio incluiu um aporte de US\$ 20.000 (equivalente a aproximadamente R\$ 110.000,00) e abriu conexões com redes internacionais de liderança feminina na conservação.



Equipe

Yara Barros - Coordenadora executiva

Vânia Foster – coordenadora de pesquisa

Cíntia Mazon – ponto focal PNI/ICMBio

Rogério Cunha de Paula - ponto focal CENAP/ICMBio

Thiago Reginato – coordenador de coexistência

Aline Kotz – gestora de coexistência

Valquíria Nascimento – assistente de pesquisa

Ranter Sousa – assistente de pesquisa

Patrícia Gomes – médica veterinária

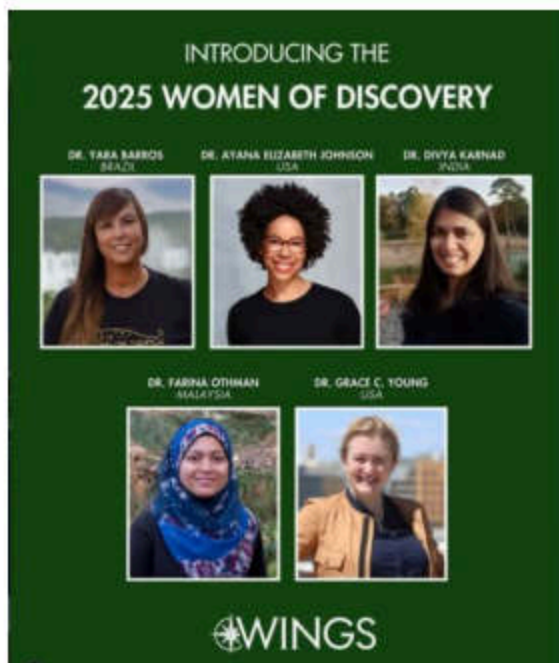
Igor Moreno – consultor jurídico administrativo

Katlin Fernandes – educadora ambiental

Rodrigo Perez – comunicação

Claudiani Tavares – coordenadora das crocheteiras da onça

Jorge Salomão – pesquisador colaborador



Nossos Projetos

ONÇAS DO IGUAÇU

Parcerias

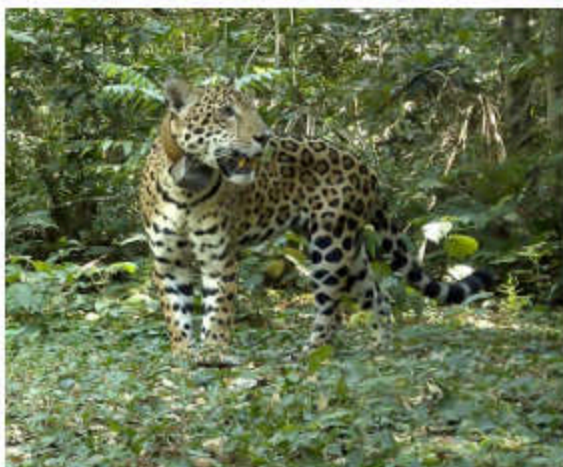
CENAP/ICMBio
WWF Brasil
Proyecto Yaguareté,
Jorge Salomão
LEMaC / ESALQ-USP
University of Salford / PUC Minas

Patrocinadores e Financiadores

ICMBio / Parque Nacional do Iguaçu
Urbia Cataratas
WWF Brasil
WFN / Inigo (Whitley Award)
WINGS Women of Discovery
Hotel das Cataratas (Belmond)
Itaipu Binacional
LOG Nature
SkyTakes
Itaipu Parquetec
Dreams EcoPark Foz
G de Gato Agência
Helisul Experience
Visit Iguassu
Motiva Aeroportos
The Owsley Brown II Foundation
Ron Magill Conservation Endowment
(Miami Zoo)
Instituto Conhecer para Conservar
Faculdade de Americana (FAM)
Nannacay

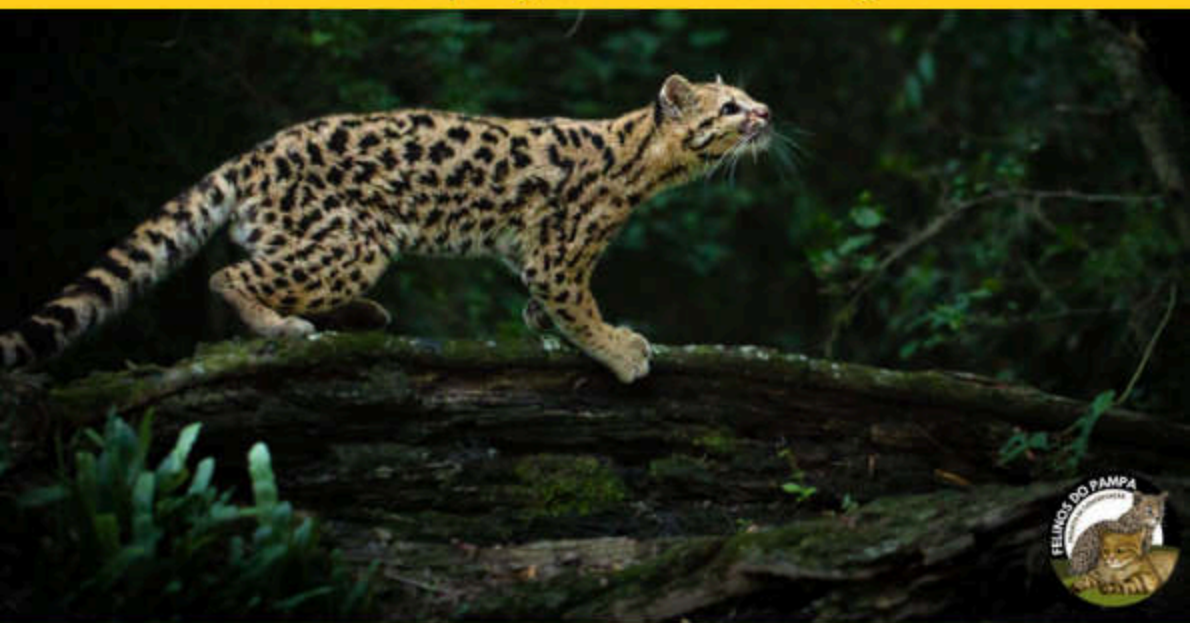


Foto: Adriano Gambarini



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-Brazil: esforços de conservação em um hotspot global de felinos selvagens



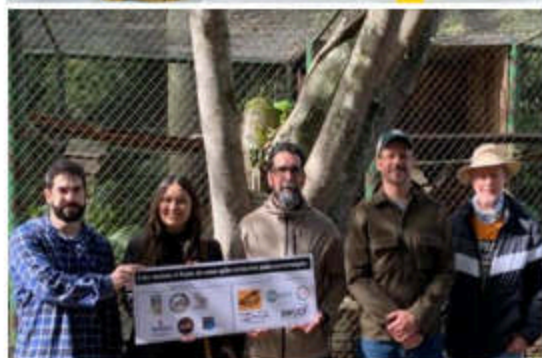
O objetivo principal deste projeto é apoiar a conservação de seis espécies de pequenos felinos selvagens e seus habitats em um *Hotspot* de biodiversidade global no sul do Brasil (estado do Rio Grande do Sul). O Geoffroy's Cat Working Group-Brazil atua para reduzir as ameaças enfrentadas por estas espécies, trabalhando diretamente com comunidades locais e parceiros.

Os objetivos principais são: mitigar conflitos entre humanos e vida selvagem por meio da construção ou reforma de galinheiros e da castração de animais domésticos; reduzir os riscos de transmissão de doenças aos animais silvestres por meio da vacinação, testagem e esterilização de cães e gatos domésticos; apoiar centros de triagem e reabilitação de animais selvagens; monitorar espécies silvestres usando armadilhas fotográficas em áreas estratégicas; promover alternativas econômicas sustentáveis para as comunidades, usando pequenos felinos como bandeiras de conservação; promover campanhas educativas para minimizar o impacto das estradas e ações em pontos críticos de atropelamento; produzir e disseminar conteúdo educativo por meio de redes sociais e oficinas comunitárias; e apoiar a implementação de políticas de conservação nacionais e regionais.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-Brazil: esforços de conservação em um hotspot global de felinos selvagens



Atividades realizadas em 2025

- **Galinheiros à prova de predadores:** Foram construídos ou reformados 12 galinheiros em comunidades rurais prioritárias. Essas intervenções ocorrem após a detecção ou relato de conflitos, além da doação de um total de 90 galinhas.
- **Castração e vacinação de animais domésticos:** Um total de 72 cães e 29 gatos domésticos foram castrados, além da vacinação de 68 gatos e 195 cães. 43 gatos domésticos foram testados para FIV/FelV, com 12 resultados positivos para FelV. Seis felinos selvagens foram testados e, felizmente, nenhum foi positivo. No entanto, a proximidade é perigosa devido a registros anteriores de animais selvagens positivos.
- **Apoio a centros de reabilitação:** Em menos de três anos, foram promovidas a melhoria da infraestrutura de quatro centros no sul do Brasil, incluindo o Zoo de Canoas e o Preservas (Hospital Veterinário para vida selvagem).
- **Monitoramento por armadilhas fotográficas:** Foram coletados dados de 11 áreas, cobrindo 240 locais de amostragem, incluindo regiões afetadas pelas enchentes recentes; registro de oito espécies de felinos selvagens que ocorrem no RS, incluindo o raro gato-do-pampa (*Leopardus munoai*) e o gato-do-mato-pequeno (*L. guttulus*). O gato-maracajá (*L. wiedii*) teve o maior número de detecções (n = 358).

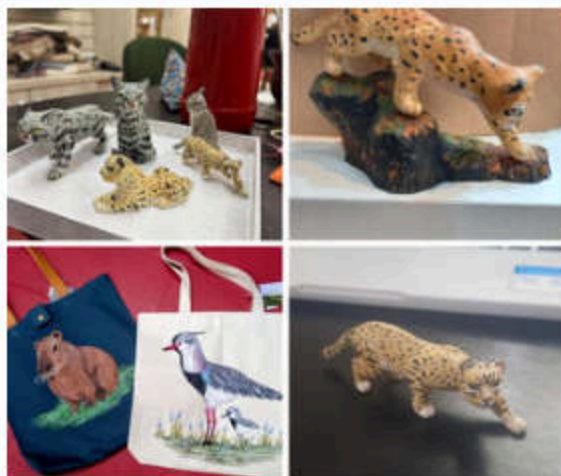
Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-Brazil: esforços de conservação em um hotspot global de felinos selvagens

- **Engajamento comunitário:** Foram mantidas parcerias com ao menos 5 comunidades locais, incluindo grupos indígenas como a Associação Indígena Poty Guarani, trabalhando com artesanato e ecoturismo.
- **Educação Ambiental:** Foram realizados 33 eventos, atingindo 3.657 pessoas de 19 comunidades.
- **Mitigação de atropelamentos:** Foram monitorados passagens de fauna e instaladas 18 placas de sinalização no RS. Um documento identificando pontos críticos foi submetido ao governo para a construção obrigatória de passagens de fauna.
- **Redes Sociais e Políticas Públicas:** Foram feitas 42 postagens atingindo mais de 3.265 seguidores, além do apoio ao Plano de Ação Nacional (PAN) e Planos Territoriais (PAT), envolvendo governos locais como Alegrete e Dom Pedrito.

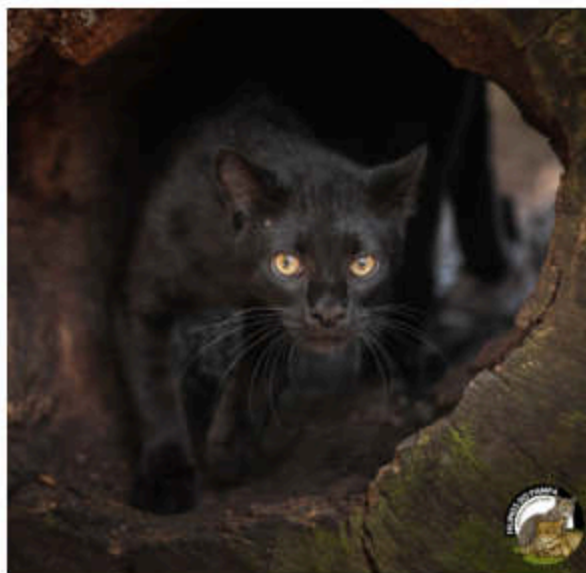
Resultados tangíveis alcançados

- Melhoria de infraestruturas à prova de predadores em ambientes rurais.
- Campanhas estratégicas de vacinação e testes em zonas de alto risco.
- Dados preliminares sugerindo atividade de espécies críticas em zonas de monitoramento.
- Fortalecimento de iniciativas de artesanato e ecoturismo.
- Engajamento em redes sociais superando as expectativas.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-Brazil: esforços de conservação em um hotspot global de felinos selvagens



Equipe responsável

Dra. Flávia Pereira Tirelli – coordenadora, Instituto Pró-Carnívoros

Marina Favarini - bióloga, Instituto Pró-Carnívoros

Felipe Peters – biólogo, Instituto Pró-Carnívoros

Ana Paula Albano

Suelen Segui

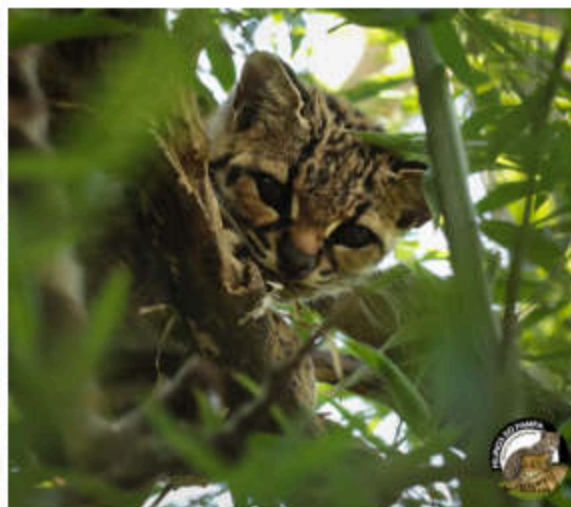
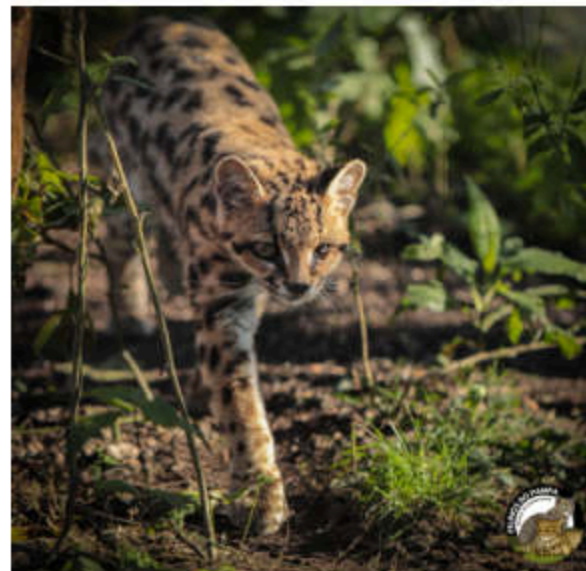
Alan da Costa

Mateus Callero

Mariana Guimarães

Apoio financeiro

Re: wild



Nossos Projetos

Efeitos da defaunação de grandes felídeos na ecologia de pequenos e médios carnívoros da Floresta Atlântica do Alto Paraná



O objetivo principal do projeto é investigar como a redução de grandes predadores, como onças-pintadas e onças-pardas, influencia a dinâmica ecológica de carnívoros de menor porte.

A pesquisa está sendo desenvolvida na região da Floresta Atlântica do Alto Paraná, com foco em duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Estadual do Turvo e o Parque Nacional do Iguaçu. O estudo busca compreender mudanças na densidade populacional, dieta, uso do espaço e interações ecológicas entre espécies, especialmente em cenários de perda de predadores de topo.

O projeto está estruturado em diferentes capítulos que abordam temas complementares, incluindo estimativas de densidade, análise de dieta via técnicas moleculares, análises isotópicas e redes de interação ecológica.



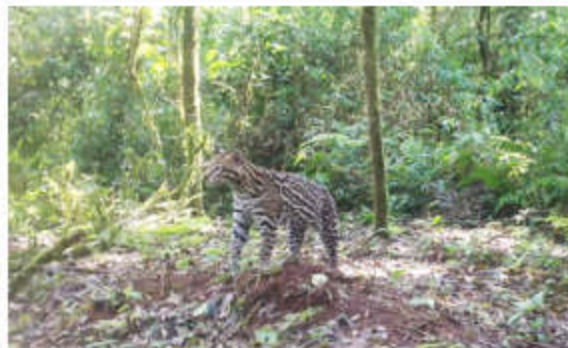
Nossos Projetos

Efeitos da defaunação de grandes felídeos na ecologia de pequenos e médios carnívoros da Floresta Atlântica do Alto Paraná

Atividades realizadas em 2025

Monitoramento por armadilhas fotográficas e análise de densidade. Foram conduzidas campanhas de amostragem com armadilhas fotográficas no Parque Estadual do Turvo, com foco na comparação entre dados de 2018 e 2022. Em 2025, avançou-se na organização e análise desses dados, incluindo a definição de diferentes abordagens analíticas para estimar densidade populacional. Resultados preliminares indicam mudanças relevantes na comunidade, incluindo redução de grandes felinos e aumento no número de registros de jaguatiricas. Foram testadas diferentes estratégias analíticas, considerando campanhas com sessões independentes ou combinadas, e organização e análise de dados de ocorrência.

Foi realizada a triagem e organização de dados provenientes de registros fotográficos, incluindo identificação individual de espécies como jaguatirica, com destaque para o aumento no número de registros e indivíduos identificados em comparação entre anos.



Implementação de análises moleculares

Houve avanço metodológico no projeto, com a definição de que tanto a identificação das espécies quanto a análise da dieta serão realizadas por meio de ferramentas moleculares (DNA), substituindo abordagens morfológicas previamente previstas.

Além disso, foram realizadas atividades de capacitação, incluindo treinamento em extração de DNA.



Nossos Projetos

Efeitos da defaunação de grandes felídeos na ecologia de pequenos e médios carnívoros da Floresta Atlântica do Alto Paraná

Coleta e processamento de amostras biológicas

Foram coletadas amostras de fezes de carnívoros nas áreas de estudo (Parque Nacional do Iguaçu, n=49; Parque Estadual do Turvo n=38). Essas amostras serão utilizadas para análises de dieta e identificação das espécies de origem.

Integração com colaborações internacionais

O projeto avançou na articulação com pesquisadores internacionais, incluindo colaboração com especialista em cascatas tróficas da Universidad de Cádiz, fortalecendo análises sobre interações ecológicas e liberação de mesopredadores.



Equipe responsável

Dra. Flávia Pereira Tirelli –

Orientadora, supervisão geral do projeto e estratégias analíticas, associada IPC

Jordani Dutra da Silva – Discente de doutorado; execução das atividades de campo, organização de dados e análises.

Dra. Maria João Pereira –

Coorientadora, apoio teórico e analítico.

Dra. Eduardo Eizirik – Colaborador (genética/ genômica); associado IPC

Dr. Marcelo Magioli – colaborador isótopos; associado IPC

Dra. Tamara – orientadora externa do doutorado sanduíche do Jordani (cascatas tróficas)

MSc. Arthur Venâncio - genética.

Parcerias e apoio financeiro

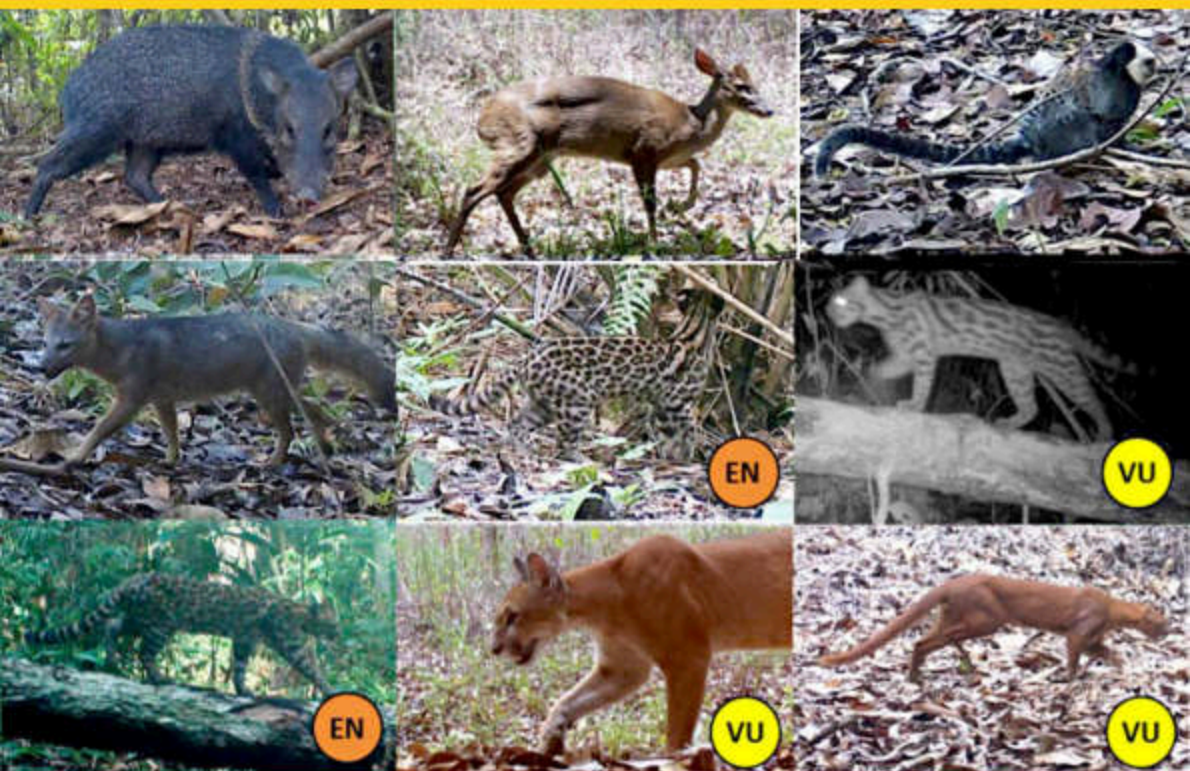
O projeto conta com colaboração de diferentes pesquisadores e instituições, incluindo parcerias com vários projetos complementares na região.

Inclui colaboração das pesquisadoras Yara Barros (IPC), Vânia Foster (Onças do Iguaçu), Prof. Eduardo Eizirik (análises genéticas IPC) e a Universidad de Cádiz (Espanha), voltada ao estudo de cascatas tróficas.



Nossos Projetos

MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA

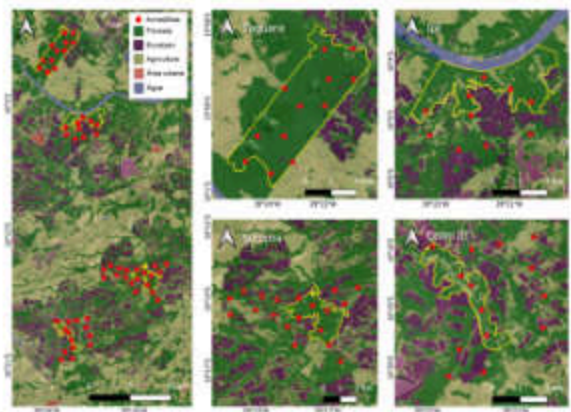


O projeto Mamíferos do sul da Bahia tem como objetivos ampliar o conhecimento sobre a ocorrência e a distribuição de mamíferos em pequenos remanescentes florestais da Mata Atlântica do sul da Bahia imersos em silvicultura de eucalipto, avaliar a diversidade de espécies e a composição das assembleias, e elucidar padrões de diversidade e funções ecológicas executadas, visando subsidiar ações para a conservação em nível local e regional. Adicionalmente, foi empregada a amostragem de mamíferos por meio de DNA ambiental (eDNA, environmental DNA) em duas Unidades de Conservação de referência na região, a RPPN Estação Veracel e o PARNA do Pau Brasil. A motivação para a execução desse projeto surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia, que carece de informações sobre a ocorrência e a distribuição de espécies, considerando ainda que a região foi uma das primeiras a serem ocupadas durante a colonização do Brasil.



MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA

Por meio de resultados anteriores da primeira fase do projeto (2018-2022), na região, a maior parte dos mamíferos, em especial as espécies sensíveis à perda de habitat e as de grande porte (> 7 kg), estão virtualmente restritas às grandes unidades de conservação, que por sua vez, estão dispersas pelo território baiano com baixa conectividade entre elas. Além disso, o conhecimento disponível sobre os mamíferos e a biodiversidade de forma geral, em remanescentes florestais fora das áreas protegidas na região, também é bastante limitado, sendo esses localizados em propriedades particulares circundadas por mosaicos de cultivos agrícolas, pastagens e silvicultura. Sendo assim, a realização de monitoramentos sistematizados (p.ex., armadilhas fotográficas), bem como a utilização de novas ferramentas para o inventário e monitoramento da biodiversidade, como o eDNA, possibilita a obtenção de informações robustas sobre a diversidade de mamíferos, além de oferecer subsídios para ações de conservação em nível local e regional.



Área de estudo

Foram selecionados quatro pequenos remanescentes florestais para amostragem: três Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), nominalmente Taquara, Ipê e Sucupira, e a área de plantio Cedro III. Para o armadilhamento fotográfico, foi utilizado como referência o Protocolo TEAM, instalando armadilhas nos remanescentes de referência e em pequenos remanescentes no entorno. Para Taquara, que foi utilizada como área controle, todas as armadilhas foram instaladas no interior do remanescente. As estações foram alocadas preferencialmente no interior dos remanescentes florestais, e algumas instaladas na borda dos remanescentes, voltadas para os plantios de eucalipto. Foi utilizada uma única armadilha fotográfica por estação, sendo essas instaladas em troncos de árvores a ~40 cm do solo, programadas para tirar três fotos sequência, com um intervalo de 2 segundos entre as sequências de disparos, ficando ativas 24h/dia durante aproximadamente 60 dias.



MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA

Resultados anteriores

O projeto teve início em 2022, ano em foi realizada a coleta de amostras de solo e água para análise de eDNA na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil. Nessa primeira etapa, foram identificadas 64 espécies de vertebrados para as duas áreas, das quais 20 são de mamíferos silvestres, pertencentes a oito ordens e 17 famílias, incluindo pequenos, médios e grandes mamíferos, e morcegos. Essa única amostragem registrou 40% das espécies previamente registradas por armadilhamento fotográfico na fase anterior do projeto, entre 2018 e 2022.

Entre 2023 e 2024, ocorreram quatro campanhas de armadilhamento fotográfico, totalizando um esforço amostral de 9.461 armadilhas-dia, e com o registro de 34 espécies de mamíferos de médio e grande porte, incluindo dados das armadilhas fotográficas e registros oportunistas. O número de espécies variou de 19 a 25 entre as áreas de estudo. Dessas espécies, 11 estão ameaçadas de extinção na Bahia, 10 no Brasil e sete em nível mundial: gato-do-mato-do-sul (*Leopardus guttulus*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), onça-parda (*Puma concolor*), anta (*Tapirus terrestris*), macaco-prego-de-crista (*Sapajus robustus*), macaco-prego-de-barriga-amarela (*Sapajus xanthosternus*) e guigó (*Callicebus melanochir*).

O número de espécies nessas áreas representa ~70% das espécies presentes na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil, ressaltando sua importância no contexto regional de conservação dos mamíferos. O registro da anta é muito importante, pois a espécie é considerada 'em perigo' de extinção no estado da Bahia e com presença confirmada somente em três unidades de conservação da Mata Atlântica do sul da Bahia. Em setembro de 2024, foram apresentados parte dos resultados durante o 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia, em Armação de Búzios-RJ.



Nossos Projetos

MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA

Atividades realizadas

No período de abril/2025 a março/2026, foram realizadas duas campanhas de armadilhamento fotográfico nos quatro remanescentes florestais, bem com a identificação das fotos e registros oportunistas das espécies de mamíferos e a análise de dados. A primeira campanha ocorreu entre abril e junho de 2025, na qual foram instaladas 56 armadilhas fotográficas, resultando em um esforço amostral de 1.964 armadilhas-dia. A segunda campanha ocorreu entre agosto e novembro de 2025, sendo instaladas 56 armadilhas fotográficas nas quatro áreas amostradas, resultando em um esforço amostral de 3.061 armadilhas-dia. Em agosto de 2025, os resultados do projeto foram apresentados durante o Festival da Aves de Porto Seguro, BA.

Resultados

Para as duas campanhas de armadilhamento fotográfico no ano de 2025, foram registradas um total de 27 espécies, sendo 25 de médio e grande (> 1 kg) porte e dois pequenos mamíferos (< 1 kg, *Gracilinanus microtarsus* e *Metachirus myosurus*), pertencentes a oito ordens e 17 famílias. O número de espécies variou entre 17 e 21 para as áreas amostradas. Nessa etapa houve o registro de três espécies previamente não registradas, a lontra (*Lontra longicaudis*) na AAVC Sucupira, 'vulnerável' à extinção na Bahia, o ouriço-cacheiro (*Coendou insidiosus*) no Cedro III e AAVC Taquara, e o rato-do-banhado (*Myocastor coypus*) na AAVC Taquara, uma espécie não esperada para a região, pois tem sua área de distribuição mais ao sul do Brasil.



Nossos Projetos

MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA



MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA

Somando os registros obtidos para todas as seis campanhas de armadilhamento entre 2023 e 2025, o total de espécies aumentou para 38 (de pequenos a grandes mamíferos) para um esforço amostral total de 14.486 armadilhas-dia. Considerando apenas os dados de armadilhamento fotográfico, as espécies mais registradas foram o caititu (*Dicotyles tajacu*, 21,2%), o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*, 14,6%) e o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*, 13,4%) (Figura 3), com o compartilhamento de 49% do total de espécies registradas entre as quatro áreas (Figura 4), evidenciando diferenças na composição das assembleias.

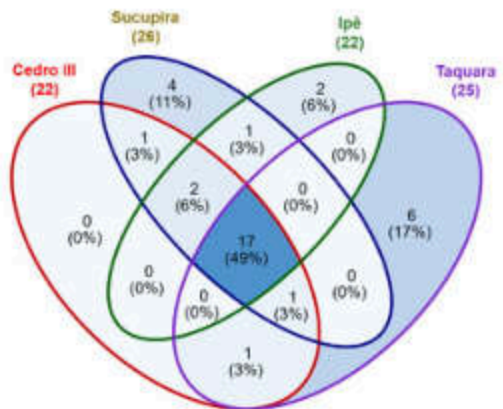


Figura 4. Diagrama de Venn representando o número de espécies de mamíferos exclusivas e compartilhadas entre os pequenos remanescentes florestais de Mata Atlântica no extremo sul da Bahia. Os números junto ao nome das áreas indicam a riqueza total de espécies em cada uma.

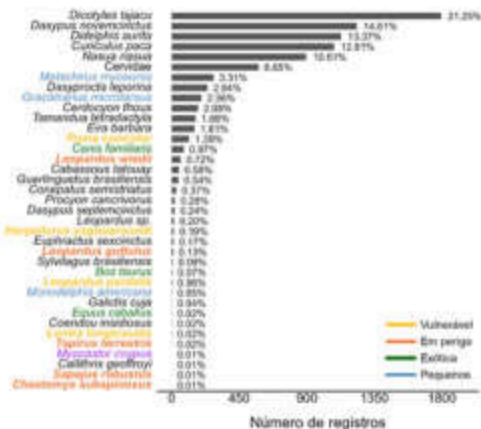


Figura 3. Número total de registros das espécies de mamíferos nos pequenos remanescentes florestais.

Comparando a registros prévios nas áreas de estudo, o número de mamíferos aumentou de 13 para 23 espécies na AAVC Ipê, de 14 para 29 espécies na AAVC Sucupira, 23 espécies registradas no Cedro III, e de 22 para 26 espécies na AAVC Taquara. Considerando as duas fases do projeto (2018 a 2026), a lontra foi registrada apenas duas vezes (PARNA do Pau Brasil e AAVC Sucupira), similar ao ouriço-cacheiro, previamente registrado no PARNA do Pau Brasil e recentemente nas AAVCs Ipê e Taquara. O registro da lontra é importante, pois a espécie é considerada 'vulnerável' à extinção na Bahia, reforçando o papel dos pequenos remanescentes na proteção de espécies raras e ameaçadas.



Nossos Projetos

MAMÍFEROS DO SUL DA BAHIA

Comparadas às áreas de referência, RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil, quanto aos médios e grandes mamíferos, o número de espécies obtido no presente projeto representa 71% das espécies presentes nas duas unidades de conservação somadas (Figura 5), ressaltando a importância dessas áreas no contexto regional de conservação dos mamíferos como refúgio e pontos de conexão para com as unidades de conservação. Seis espécies foram exclusivamente registradas nas áreas de estudo do presente projeto: ouriço-preto, jaguatirica, macaco-prego-de-peito-amarelo, sagui-de-Wied, mico-leão-de-cara-dourada e rato-do-banhado.



Diagrama de Venn representando o número de espécies de mamíferos exclusivas e compartilhadas entre os pequenos remanescentes florestais e duas Ucs da Mata Atlântica no extremo sul da Bahia. Os números junto ao nome das áreas indicam a riqueza total de espécies em cada uma.

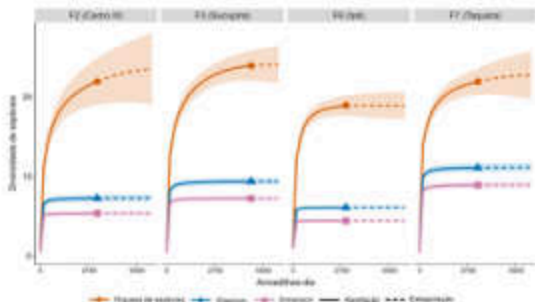


Figura 5. Curva de rarefação e índices de diversidade de Shannon e Simpson para as assembleias de mamíferos nos pequenos remanescentes florestais de Mata Atlântica no extremo sul da Bahia.



Coordenação e Execução

Dr. Marcelo Magioli – Instituto-Pró-Carnívoros, ICMBio/CENAP, FFCLRP/USP

Apoio na amostragem e análise de eDNA

Dra. Luanne H.A. Lima - CNPQ

Dr. Christian Berlinck - ICMBio/CENAP

Dr. Bruno H. Saranholi - UFSCar e Imperial College London (UK)

Colaboração

Dr. Ronaldo G. Morato - Panthera

Dra. Virgínia L. de Camargos - RPPN Estação Veracel

Bel. Marco Aurélio Barbosa Santos - RPPN Estação Veracel

Instituições parceiras

RPPN Estação Veracel

ICMBio/CENAP

Parque Estadual do Pau Brasil

Universidade Federal de São Carlos

Apoio Financeiro

Veracel Celulosa SA

Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação



O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), maior canídeo da América do Sul, enfrenta um cenário preocupante de conservação. Classificado como vulnerável em Minas Gerais, na maioria das unidades federativas de sua ocorrência e também na lista nacional de espécies ameaçadas (MMA, 2023), esse animal símbolo do Cerrado sofre com ameaças típicas que acometem grandes carnívoros, como perda de habitat, atropelamentos, caça e conflitos com seres humanos. Diante desse quadro, conhecer os riscos regionais e aproximar as comunidades locais da conservação tornam-se estratégias essenciais para reduzir ameaças e garantir a manutenção das populações silvestres a longo prazo.

Embora o lobo-guará seja frequentemente utilizado como símbolo em campanhas de educação ambiental e comunicação em zoológicos e regiões de conflito, essas ações convergem para um mesmo propósito: informar sobre a espécie, evidenciar sua importância ecológica e promover a coexistência harmoniosa com o ser humano. Nesse contexto, o turismo de observação de fauna surge como uma ferramenta estratégica. Quando bem planejado, ele desperta o encantamento e o vínculo afetivo com a natureza, gera empregos para populações locais e reduz conflitos, pois a comunidade passa a valorizar a manutenção do ecossistema e dos animais vivos.



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

O turismo de observação, quando inadequadamente conduzido, pode ocasionar impactos negativos relevantes, tais como elevação dos níveis de estresse, alterações comportamentais, inibição de processos reprodutivos e prejuízos à saúde dos animais. Por isso, é fundamental que a atividade respeite os limites de cada espécie, evitando atração forçada ou exposição desvantajosa. O caminho indicado é o turismo sustentável, que busca o bem-estar dos animais observados e benefícios mútuos entre humanos e fauna. É exatamente nessa lacuna que se insere o projeto Lobos do Caraça.



Pela primeira vez, a temática do turismo de observação é tratada no âmbito de um plano alinhado à comunicação e à conservação da espécie. O projeto é realizado na RPPN Santuário do Caraça, localizada nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara (centro-sul de Minas Gerais), sob gestão da Província Brasileira da Congregação da Missão (Igreja Católica). Seu objetivo geral é conhecer a dinâmica populacional do lobo-guará e as ameaças à população local, além de avaliar a viabilidade do uso da espécie em atividades turísticas por meio da análise da habituação e das respostas comportamentais dos animais. Especificamente, busca-se diagnosticar a dinâmica populacional, identificar ameaças regionais, mapear áreas de uso intensivo por indivíduos residentes e avaliar o comportamento dos lobos diante da presença de turistas no Santuário. Assim, o projeto é uma iniciativa inovadora e relevante, integrando geração de conhecimento científico, turismo responsável e participação comunitária, com o objetivo de garantir a permanência do lobo-guará na paisagem do Caraça.

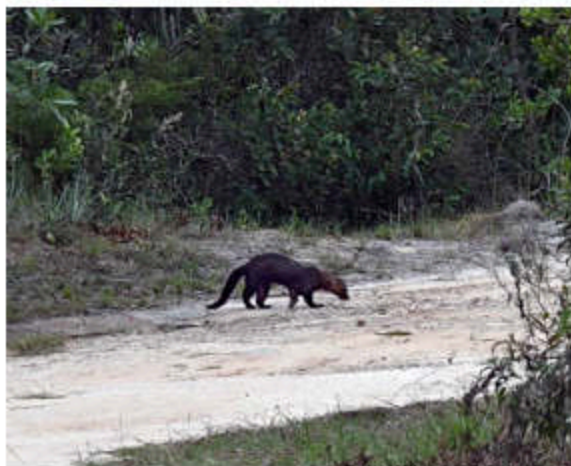
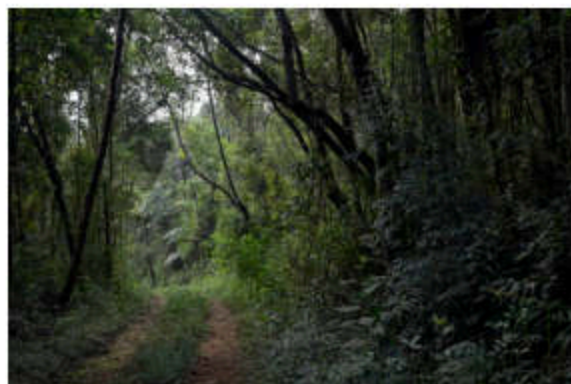


PROJETO LOBOS DO CARAÇA

Atividades Realizadas em 2025

Monitoramento das armadilhas fotográficas

Em 2025, o monitoramento das 20 estações de armadilhas fotográficas ocorreu em quatro momentos: março, junho, setembro e novembro, quando os equipamentos foram retirados do campo. Desde outubro de 2023, o projeto acumulou 24 estações amostrais distribuídas em três setores, totalizando 11.861 armadilhas-dia e 193.012 imagens. A amostragem foi desigual entre setores, com destaque para o Setor 01 (6.817 armadilhas-dia). Problemas relacionados ao alto tráfego de pessoas e veículos foram recorrentes: 53 mil imagens de pessoas e 8 mil de veículos representaram 47% dos registros válidos. Mamíferos silvestres geraram 4.268 sequências válidas, com média de 178 registros por estação. Foram identificadas 26 espécies — número abaixo do esperado, mas considerado satisfatório para médios e grandes mamíferos. Apenas sete espécies ultrapassaram 100 ocorrências, somando 95% dos registros totais. O lobo-guará foi a espécie mais registrada (1.179 sequências válidas; 3.192 registros totais), seguido por tapiti, cachorro-do-mato, veado, anta e onça-parda. Onça-parda e anta apareceram em 83% das estações (melhor distribuição), enquanto o lobo-guará ocorreu em 79% das estações.



Fotos: Adriano Gambarini

Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

O Setor OI concentrou a maior densidade de registros de lobos-guarás e também a maior atividade humana, especialmente próximo ao núcleo de visitação. Apesar disso, a hipótese inicial — de que trilhas com mais turistas durante o dia teriam menos lobos — não se confirmou. A análise indicou que não há impedimento para a presença dos lobos, desde que haja manejo adequado. A principal explicação é a segregação temporal: lobos são mais ativos no final da tarde, crepúsculo e noite, enquanto turistas concentram suas atividades no período diurno. Essa separação reduz encontros diretos e permite a coexistência nas trilhas.

Os dados reforçam a importância de uma gestão sustentável do turismo na zona de visitação, com discussões contínuas entre gestores para melhorar a interface entre fauna e visitantes.



Capturas de lobos-guarás

Em 2025, foi realizada uma campanha de captura de lobos-guarás entre os dias 6 e 16 de maio. Durante a ação, foram recapturados o casal Sampaia e Zico, além da loba Petrina. Nesta oportunidade, Petrina recebeu o colar de monitoramento GPS/Satélite, uma vez que, em sua primeira captura, ela não apresentava peso e circunferência de pescoço adequados para o equipamento.

Todos os animais capturados foram pesados, medidos e tiveram material biológico coletado para análises posteriores. Na avaliação clínica, os indivíduos apresentaram, de modo geral, bom estado nutricional, com pelagem e peso dentro do esperado para a espécie. Em alguns exemplares, foi constatada a presença de ectoparasitas.

Os exames básicos de hemograma, bioquímica e urinálise (realizados em Zico e Lourenço) não revelaram alterações significativas. No entanto, os exames epidemiológicos indicaram um perfil sanitário que recomenda acompanhamento detalhado e de longo prazo dos animais. Isso porque diferentes escores de exposição a patógenos comumente associados a animais domésticos (*Canis lupus familiaris*) foram registrados em todos os seis lobos-guarás capturados até o momento pelo projeto.

Todos os lobos-guarás capturados apresentaram sorologia positiva para o vírus da cinomose canina, sugerindo contato prévio com reservatórios dessas doenças, sendo o cão doméstico o principal deles. Esse contato não ocorreu necessariamente no interior da RPPN, uma vez que análises iniciais das áreas de vida de Sampaia e Zico indicam que seu território ultrapassa os limites da unidade de conservação.



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

A presença de animais domésticos no interior da RPPN — registrada tanto por observação direta quanto por armadilhas fotográficas, somada aos animais mantidos na própria RPPN pelo Santuário, torna esse alerta ainda mais necessário. Diante desse cenário, a equipe do projeto recomenda:

- o acompanhamento da saúde dos lobos-guarás com ênfase na identificação de patógenos infecciosos que possam acometê-los;
- o manejo dos animais domésticos que visitam a RPPN, por meio da identificação de seus tutores e orientação sobre guarda responsável;

- que os animais domésticos mantidos sob guarda de funcionários da RPPN do Santuário do Caraça sejam cuidados de forma responsável: alimentados com ração e água potável, mantidos próximos à propriedade, porém sem coleiras, com espaço adequado para movimentação, evitando estresse e garantindo seu bem-estar;
- que todo o perímetro das residências seja telado com alamedado e que os animais domésticos sigam um programa vacinal completo.



Foto: Adriano Gambarini



Foto: Adriano Gambarini



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

Monitoramento dos lobos com colar GPS/Satélite

O monitoramento dos lobos-guarás na RPPN Santuário do Caraça teve como principal objetivo avaliar os efeitos do turismo sobre os animais residentes. Seis indivíduos foram capturados, mas apenas dois casais adultos receberam coleiras de monitoramento. O relatório apresenta dados de Zico e Sampaia (18 meses), Lourenço (12 meses) e Petrina (6 meses). As análises de movimentação complementaram as avaliações comportamentais e os dados de armadilhas fotográficas. O casal Zico e Sampaia concentrou suas atividades na região do Campo de Fora, área de formações não florestais. Lourenço ocupa a porção norte da reserva, com grande uso de pastagens e áreas mineradas, passando mais tempo fora da RPPN. Petrina apresenta perfil semelhante, restrita aos limites norte, utilizando mais pastagens e menos áreas mineradas.



Foto: Ricardo Boulhosa

Todos os animais mostraram padrão de residência estável. A área de Zico é 60% maior que a de Sampaia, com sobreposição de 92% entre eles. A sobreposição do casal principal com Lourenço foi de apenas 2 a 4%. Já Lourenço e Petrina apresentaram 90% de sobreposição, um pouco abaixo do habitual para a espécie. Os lobos exibiram rotas de movimentação bem definidas, indicando territórios com recursos suficientes. Mesmo o casal que ocupa áreas não ideais (Lourenço e Petrina) parece dispor de condições adequadas à sobrevivência entre a Fazenda do Engenho, áreas preservadas da reserva e pastagens do entorno.



Foto: Adriano Gambarini



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

Avaliação comportamental dos lobos-guarás

A avaliação comportamental dos lobos-guarás em função do turismo foi realizada em 2025 durante o evento "Hora do Lobo" no adro do Santuário do Caraça. Uma câmera de monitoramento permanente registrou os comportamentos entre maio e outubro, totalizando 177 dias e 342 registros de lobos. Foram analisados 14 comportamentos, relacionando-os ao número de pessoas e aos níveis de barulho. Os filhotes de 2024 apareceram principalmente sozinhos (100 de 126 registros). Os adultos Sampaia e Zicco foram registrados individualmente 99 e 100 vezes, respectivamente, e juntos em 17 ocasiões. Comportamentos de alerta foram os mais frequentes (cerca de 65% do total), enquanto o ato de comer representou 30%, indicando baixa habituação à presença humana.

Comportamentos exploratórios ocorreram predominantemente na madrugada, na ausência de pessoas. Sampaia mostrou maior tolerância que Zicco, permanecendo mais tempo no adro: sozinha (12 min), com Zicco (8 min) e com filhote (14 min). Zicco permaneceu menos: sozinho (5 min), com Sampaia (2 min) e com filhote (4 min).



Foto: Adriano Gambarini

Níveis altos de barulho reduziram o tempo de permanência de ambos (cerca de 5 min para Sampaia e 2,5 min para Zicco), enquanto ruídos baixos e moderados favoreceram permanência mais longa. Sampaia esperou pela bandeja de comida em 54 eventos (máximo de 43 minutos); Zicco esperou em 22 eventos (máximo de 10 minutos). Sampaia realiza em média 1,08 visitas por noite, e Zicco, 1,98. Os resultados indicam que o controle de ruídos é importante para o manejo do turismo e que há diferenças individuais de tolerância entre os animais.



Foto: Adriano Gambarini



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

Campanha de entrevistas com proprietários rurais do entorno da RPPN Santuário do Caraça e questionário on-line

Foram visitadas 111 propriedades rurais nos municípios de Santa Bárbara, Catas Altas e Barão dos Cocais, com 48 entrevistas realizadas com sucesso (taxa de resposta de 43,24%). O esforço de campo totalizou 2.215 km percorridos em 149 horas. A maioria das propriedades é de pequeno e médio porte (mediana de 15 hectares), e cerca de dois terços dos entrevistados pertencem às classes econômicas D e E, indicando vulnerabilidade socioeconômica. A criação de aves está presente em 77% das propriedades, e 79% dos criadores relataram perda de animais por predação.



Foto: Ricardo Baulhosa

No entanto, o lobo-guará foi citado espontaneamente como causador de problemas em apenas três entrevistas, sugerindo que outros predadores são os principais responsáveis pelas perdas. Recomenda-se a construção de galinheiros padronizados para reduzir conflitos. A maioria dos entrevistados (79%) não avistou lobos-guarás nos últimos cinco anos, e 56% manifestaram desejo de que haja mais lobos na região, contra apenas 10% que desejam menos ou nenhum. Quando perguntados sobre impactos para si próprios, 77% afirmaram que o lobo-guará não traz prejuízo nem benefício, e a percepção de prejuízo direto foi de apenas 2%. Essa neutralidade benigna indica uma base favorável para ações de conservação. Sobre a palavra "meio ambiente", as associações mais frequentes foram "preservação", "proteção", "polícia ambiental" e "vida". Sobre a palavra "água", a associação mais frequente foi "vida" (19 citações), seguida de "essencial" (13 citações).



Foto: Adriano Gambarini



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

Paralelamente, foi aplicado um questionário online a visitantes do Santuário do Caraça, com dados coletados até novembro de 2025. O público é majoritariamente adulto (82% entre 16 e 64 anos), feminino (59%) e com alto nível de escolaridade (85% com graduação ou pós-graduação). As principais motivações de visita são relaxamento e lazer (48%), aventura e exploração (27%) e imersão cultural e aprendizado (25%). Para 58% dos visitantes, a presença do lobo-guará é um diferencial positivo, e para 24% ela influencia diretamente o tempo de permanência no local. A grande maioria dos visitantes reconhece a importância ecológica do lobo-guará (97%) e avalia positivamente sua condição (88%) e a proteção do santuário (84%).

O ritual de alimentação dos lobos é considerado uma ação conservacionista relevante por 79% dos entrevistados, e 87% demonstraram interesse em aprender mais sobre a espécie. Conclui-se que o público visitante é engajado e receptivo a iniciativas de educação ambiental, e que há uma oportunidade estratégica para integrar conservação e experiência turística no Santuário do Caraça.

Festival do Lobo-guará

Entre os dias 10 e 12 de outubro de 2025, foi realizado no Santuário do Caraça o Festival do Lobo-Guará, uma ação de educação ambiental voltada a escolas e à comunidade em geral. O evento foi organizado pelo Instituto Pró-Carnívoros em parceria com o ICMBio/CENAP e o Santuário do Caraça, inspirado no modelo do Festival da Onça-Pintada e alinhado ao Plano Nacional de Ação para a Conservação dos Canídeos.



Foto: Ricardo Baulhosa



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA

O objetivo principal foi aproximar a sociedade da espécie, promovendo o compartilhamento de conhecimento sobre o lobo-guará, sensibilizando sobre ameaças e iniciativas de proteção, estimulando artistas e artesãos locais e demonstrando o potencial do turismo de observação como ferramenta de conservação. A programação de três dias incluiu palestras técnicas com linguagem acessível, oficinas lúdicas para alunos de escola local com contação de história do livro "A menina Ema", apresentações de artistas plásticos, escultores e artesãos, exibição de obras ficcionais inspiradas no lobo-guará, recital de cordas de jovens artistas locais, apresentação teatral do grupo argentino Abrojo Teatro, feira de artes ao ar livre e atividades coletivas de pintura de mural e criação de histórias. O evento contou com mais de 100 participantes, incluindo inscritos, convidados e hóspedes do Santuário, e foi transmitido ao vivo pelo YouTube nos canais do Amigo do Lobo e do ICMBio, além de ampla divulgação nas redes sociais.



Nossos Projetos

PROJETO LOBOS DO CARAÇA



Foto: Comunicação/ICMBio



Foto: Comunicação/ICMBio



Foto: Pires do Bulhões

Equipe

Coordenadora executiva

Flávia Fiori, Médica Veterinária – Instituto Pró-Carnívoros

Equipe executora

Flávia Fiori, Médica Veterinária – Instituto Pró-Carnívoros

Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo – Instituto Pró-Carnívoros

Jean Pierre Santos, Biólogo – Instituto Pró-Carnívoros

Douglas Henrique da Silva, Biólogo – RPPN Santuário do Caraça

Adriano Augusto Gambarini, Fotógrafo e Geólogo - Instituto Pró-Carnívoros

Rogério Cunha de Paula, Biólogo / analista ambiental – ICMBio/CENAP

Parceiros

ICMBio/CENAP

Plataforma Semente

Apoio Financeiro

Ministério Público de Minas Gerais

Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Em 2025, o Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga (PAO) completou 13 anos de atuação na região do Boqueirão da Onça, no norte da Bahia. O programa atua na conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) e da onça-parda (*Puma concolor*) na Caatinga por meio de uma abordagem interdisciplinar que integra pesquisas sobre a biologia e a ecologia desses felinos e de suas presas, além de estudos voltados às dimensões humanas da conservação.

A missão do PAO é atuar para a conservação da onça-parda e da onça-pintada em parceria com as comunidades locais da região do Boqueirão da Onça e entorno, reconhecendo o papel fundamental dessas populações na proteção da biodiversidade e na construção de estratégias de coexistência com grandes predadores.

A visão do programa é promover a coexistência sustentável entre comunidades locais e onças na região do Boqueirão da Onça e em toda a Caatinga. O PAO busca contribuir para a reversão do estado de ameaça das onças e de suas presas naturais, gerando impactos positivos e duradouros para a conservação dos grandes felinos. Além disso, o programa pretende ampliar, em níveis regional, nacional e global, o reconhecimento da relevância da sociobiodiversidade da Caatinga, fortalecendo sua visibilidade científica e destacando a singularidade desse bioma no contexto da conservação internacional.



Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

As ações do PAO são desenvolvidas em parceria com comunidades locais, universidades, instituições governamentais, setor privado e organizações da sociedade civil, fortalecendo estratégias de conservação e promovendo a coexistência entre pessoas e grandes predadores. O programa também contribui diretamente para o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Grandes Felinos, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio), ao fornecer dados científicos essenciais sobre a ocorrência e conservação dessas espécies na Caatinga.



Principais atividades e resultados

O PAO iniciou o Projeto "Monitoramento de onça-pintada (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*) e educação para conservação da Caatinga, nos Conjuntos Eólicos Campo Largo e Umburanas bem como nas comunidades do Parque Nacional do Boqueirão da Onça e da Área de Proteção Ambiental do Boqueirão da Onça", patrocinado pela ENGIE Brasil.

As ações na porção sul do entorno da APA do Boqueirão da Onça resultaram no mapeamento de áreas de predação de rebanhos e registro de 21 espécies de mamíferos silvestres (incluindo sete ameaçadas), evidenciando a região como um dos principais refúgios funcionais da Caatinga.

Os principais resultados foram:

- 24 espécies de mamíferos registradas, sendo 21 espécies silvestres e 3 espécies domésticas
- 9 espécies de carnívoros registradas na área monitorada
- 75 registros de onça-parda (*Puma concolor*)
- 12 registros de onça-pintada (*Panthera onca*)
- Registro de fêmea de onça-parda com filhote, indicando reprodução na área
- Registro de espécies importantes para a conservação da Caatinga, como tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*)

Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Foi construído um curral anti-predação em Sanharó (Sento Sé-BA) com 72 m² de área coberta para proteção noturna de rebanhos de caprinos e ovinos, mais um piquete para banho de sol. Desenhado com materiais adaptados ao semiárido para um criador parceiro do Programa, o curral serve como modelo replicável para outras comunidades.

As ações de educação ambiental envolveram cinco comunidades e duas escolas rurais, alcançando 81 adultos e cerca de 200 crianças, com entrega de mais de 600 folders e 100 cartilhas infantis, fortalecendo redes locais de comunicação, a percepção sobre conservação e a disposição para adoção de práticas de convivência com a fauna. O engajamento social possibilitou mapeamentos participativos que identificaram riscos e oportunidades para mitigação de conflitos, subsidiando a gestão da APA Boqueirão da Onça e fortalecendo as formas de organização comunitária local.

O PAO está em trâmites de renovação do projeto para retornar às comunidades, apresentar os resultados, aprofundar os planos de mediação e mitigação de conflitos, e expandir a implantação de currais anti-predação em outras propriedades. Os resultados reforçam que estratégias comunitárias integradas têm alto potencial de replicabilidade e impacto positivo na conservação regional.



Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Articulação institucional

Em dezembro de 2025, as pesquisadoras Carolina Esteves e Daiana Polli realizaram uma visita à sede do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) do ICMBio em Juazeiro (BA) para planejamento estratégico de atividades conjuntas entre o Programa Amigos da Onça/IPC e o ICMBio na região do Boqueirão da Onça. Na ocasião, também foram realizadas visitas a criadores locais, com o objetivo de fortalecer o diálogo sobre a convivência com grandes predadores e identificar oportunidades de ações conjuntas voltadas à mitigação de conflitos e à conservação da fauna.



Divulgação

Publicações Científicas

Participação com dados de mamíferos da Caatinga no artigo "When the wild things are: Defining mammalian diel activity and plasticity", publicado na Science Advances. DOI: 10.1126/sciadv.ado3843

Participação com dados biológicos de onças publicados no evento VII Conferencia Biental WDA-LA, intitulado *Research on transmissible agents in free-ranging pumas (Puma concolor) and jaguars (Panthera onca) in the Caatinga, Cerrado, and Atlantic forest biomes*

Publicações site e redes sociais

70 publicações no Instagram e Facebook
14 textos no [blog](#)
Alcance de quase 10.000 seguidores no Instagram



Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



O PAO manteve atuação contínua nas redes sociais ao longo de 2025. No Instagram e Facebook, foram realizados 47 posts e 23 reels, além de criação de stories, collabs e reposts de instituições com assuntos afins, abordando temáticas como educação ambiental, divulgação de eventos do PAO, datas comemorativas e registro das atividades desenvolvidas pelo programa. Como resultado dessas ações, o programa alcançou, ao final de 2025, um público de quase 10.000 seguidores, ampliando seu alcance e engajamento junto ao público. Em 2025, também foi criado um perfil na rede social TikTok, no qual são repostados os reels do Instagram com o objetivo de ampliar o alcance do conteúdo, diversificar os públicos atingidos e fortalecer a presença digital do programa.

No blog, foram publicados 14 posts ao longo do ano, contribuindo para o aprofundamento de temas relacionados à conservação, educação ambiental e disseminação de conhecimento a respeito do bioma Caatinga.

Currais trazem **proteção, conforto térmico** e aumentam o valor de venda do rebanho - retorno econômico para criadores

Coexistência entre pessoas e onças

Diminuição do encontro dos rebanhos com as onças na caatinga, reduzindo as predações e, consequentemente, os abates das onças



Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Autor	Data de publicação	Título do texto	Link no site
Larissa Terra (Estagiária)	1 março 2025	Como ser mais sustentável no Carnaval?	https://amigosdaonca.org.br/como-ser-mais-sustentavel-no-carnaval/
Larissa Terra (Estagiária)	19 março 2025	A perda silenciosa da vida silvestre nas áreas que abastecem o agronegócio	https://amigosdaonca.org.br/a-perda-silenciosa-da-vida-silvestre-nas-areas-que-abastecem-o-agronegocio/
Gustavo Luz (Estagiário)	13 junho 2025	Noite Seca, Olhos Brilhantes: Fauna noturna da Caatinga	https://amigosdaonca.org.br/noite-seca-olhos-brilhantes-fauna-noturna-da-caatinga/
Gustavo Luz (Estagiário)	20 junho 2025	Sabores do Sertão: O Que a Fauna da Caatinga Come no Arraú da Natureza?	https://amigosdaonca.org.br/sabores-do-sertao-o-que-a-fauna-da-caatinga-como-no-arrau-da-natureza/
Gustavo Luz (Estagiário)	9 julho 2025	Onças na Caatinga: Protegê-las é proteger o bioma	https://amigosdaonca.org.br/oncas-na-caatinga-protoger-e-proteger-o-bioma/
Gustavo Luz (Estagiário)	17 julho 2025	As Florestas da Caatinga: Tesouros da flora do sertão	https://amigosdaonca.org.br/4870-2/
Gustavo Luz (Estagiário)	9 agosto 2025	Pequenos gigantes da manutenção da biodiversidade	https://amigosdaonca.org.br/pequenos-gigantes-da-manutencao-da-biodiversidade/
Gustavo Luz (Estagiário)	22 agosto 2025	Folclore e Fauna: Um Diálogo Entre Cultura e Conservação	https://amigosdaonca.org.br/folclore-e-fauna-um-dialogo-entre-cultura-e-conservacao/
Gustavo Luz (Estagiário)	30 agosto 2025	De norte a sul: como a onça-parda reflete a diversidade do continente americano	https://amigosdaonca.org.br/de-norte-a-sul-como-a-onca-parda-reflete-a-diversidade-do-continente-americano/
Gustavo Luz (Estagiário)	12 de Setembro	Do Sertão ao Mundo: Parques Nacionais, Unidades de Conservação e o Patrimônio Sustentável	https://amigosdaonca.org.br/do-sertao-ao-mundo-parques-nacionais-unidades-de-conservacao-e-o-patrimonio-sustentavel/
Gustavo Luz (Estagiário)	21 de Setembro	Sob a Copa do Jazeiro: Um Patrimônio Natural e Cultural	https://amigosdaonca.org.br/sob-a-copa-do-jazeiro-um-patrimonio-natural-e-cultural/
Gustavo Luz (Estagiário)	14 de Outubro	Serpentes da Caatinga: Sob o Sol e as Escamas	https://amigosdaonca.org.br/4990-2/
Gustavo Luz (Estagiário)	21 de Outubro	Hidrologia e biodiversidade: conectividade ecológica do São Francisco	https://amigosdaonca.org.br/hidrologia-e-biodiversidade-conectividade-ecologica-do-sao-francisco/
Gustavo Luz (Estagiário)	3 de Novembro	Noite em Penas: Urutau e Bacurais, os Guardiões Noturnos da Natureza	https://amigosdaonca.org.br/noite-em-penas/



Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Entrevistas e Reportagens

- Notícia "ENGIE Brasil Energia e Instituto Pró-Carnívoros se unem para proteção de onças no norte da Bahia": <https://www.alemdaenergia.engie.com.br/engie-e-instituto-pro-carnivoros-se-unem-para-protecao-de-oncas/>
- Onças na Caatinga: Parceria garante que felinos e humanos vivam de 'boa' no norte da Bahia: <https://umsoplaneta.globo.com/biodiversidade/noticia/2025/03/01/oncas-na-caatinga-parceria-garante-que-felinos-e-humanos-vivam-de-boa-no-norte-da-bahia.ghtml>
- Programa de preservação de onças na Bahia enaltece riqueza da Caatinga: <https://atarde.com.br/zona-pet/programa-de-preservacao-de-oncas-na-bahia-enaltece-riqueza-da-caatinga-1312727>
- CNN Mais Verde: caatinga conta com programa de conservação de onças | CNN NOVO DIA: <https://www.youtube.com/watch?v=56gl8KpZARg>
- Comunidades rurais recebem orientações sobre convivência com felinos: <https://atarde.com.br/bahia/comunidades-rurais-recebem-orientacoes-sobre-convivencia-com-felinos-1347959>
- Entrevista (PodCast) "Explorando o Sertão: Ciências, Conservação e Caatinga", com Cláudia Campos <https://open.spotify.com/episode/6c2yNxowWvZM8jFwgiTNbq?si=8808e81947d5493c&nd=1&dlsi=610e3d84d19b4d92>

Palestras

- Palestra de Carolina Esteves no Simpósio "Conservação de Fauna In Situ- Biomas Brasileiros"
- Palestra "Programa Amigos da Onça: Ações para conservação das onças da Caatinga", na XII Semana da Biologia UFABC UFABC.
- Palestra "Onças do sertão: caminhos para a conservação no semiárido" no evento comemorativo do Dia Nacional da Onça-Pintada

Campanha

- Enquete digital e depoimentos sobre o "Mês da Caatinga" com moradores da região.
- Participação na Campanha Semana da Suçuarana do PCMC, com postagens sobre a espécie para engajamento nas redes sociais.
- Participação na Campanha "Somos Onça"



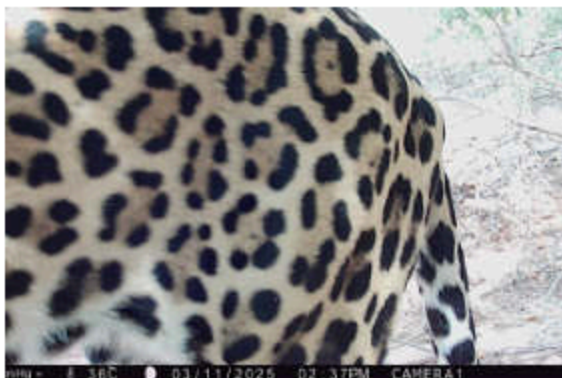
Nossos Projetos

PROGRAMA AMIGOS DA ONÇA Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Evento

Encontro online em comemoração ao Dia da Onça-pintada: Nos Rastros da Onça: Conhecimento, Ecologia e Convivência com a Onça-Pintada.

Participação na "Oficina de Planejamento do Instituto Pró-Carnívoros", com os pesquisadores associados ao IPC".



Patrocinadores

- Engie Brasil Energia
- Argofruta
- Fazenda Cruzeiro

Colaboradores

- ABUN
- NGL/Juazeiro
- CENAP/ICMBio
- Instituto Jurumi
- PUC/RS
- Toca do Lobo
- Trapa Camera
- Projeto Bichos do Morro

Equipe executora

Carolina Franco Esteves – Bióloga, coordenadora do Programa, Instituto Pró-Carnívoros

Daiana Jeronimo Polli – Bióloga

Francine Schulz – Bióloga

Maísa Ziviani - Bióloga

Renata Alves de Barros - Bióloga

Sylvia Hiromi Masuno - Coordenadora de Comunicação

Alice Meira Gomes Dórea - Comunicação

Matheus Sinval P. Braga - Comunicação

Auxiliares de campo

Ismael A. da Silva

Mariano Neto F. de Jesus

Neilton Souza Ferreira

Colaboradoras externas

Claudia Bueno de Campos – Bióloga

Douglas Dias - Biólogo

Estagiários de comunicação

Byanca Hellen Araújo Assis dos Santos

Isabela de Mello Kock

Gustavo Gomes da Luz Pereira

Giovana Mayumi Nagay Yoshihara



Parceiros e Apoiadores

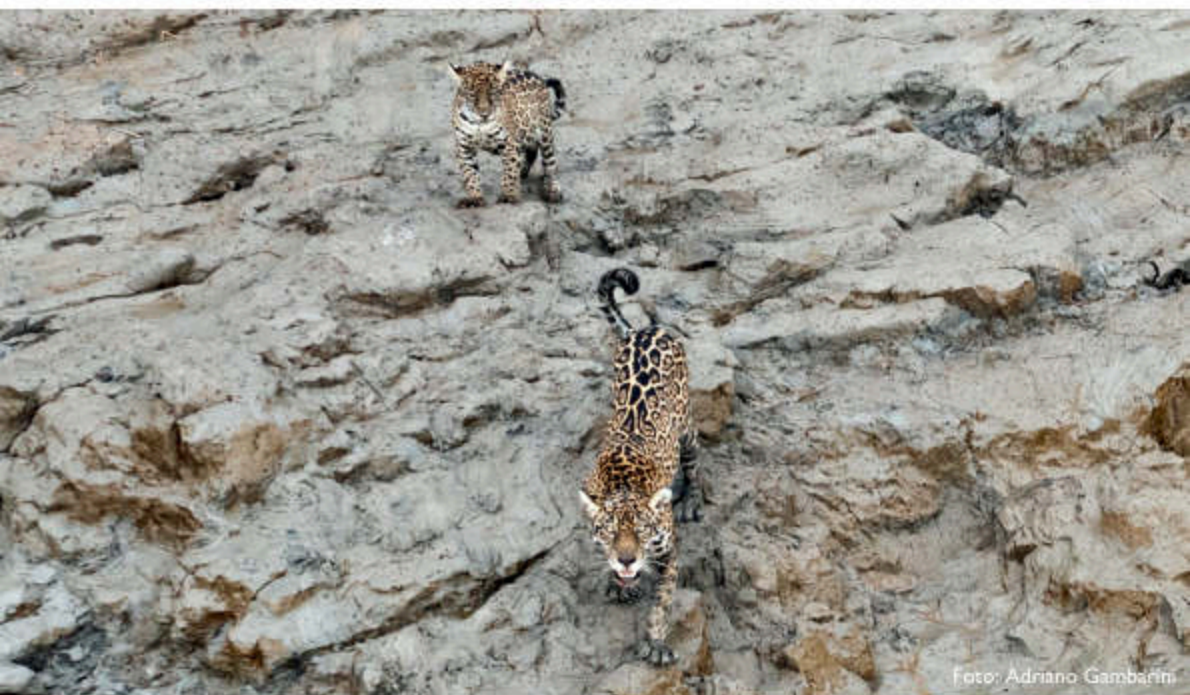


Foto: Adriano Gambarini

Ao longo desses 30 anos vários parceiros e empresas acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros.

O Instituto Pró-Carnívoros se orgulha de ter parceiros sérios e comprometidos com a causa ambiental. Contamos com aliados de diferentes setores, que nos dão suporte de maneiras variadas, amplificando nosso impacto na conservação. Apoiando nossa causa, eles reafirmam seu compromisso com o meio ambiente, auxiliando a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.

Parceiros



Apoiadores



Financeiro

Demonstrações Financeiras

Balço patrimonial

ATIVO	2025
ATIVO	3.362.419,03d
Ativo Circulante	2.952.897,59d
Disponível	2.952.897,59d
Bancos conta movimento	119.778,81d
Aplicações liquidez imediata	2.101.730,99d
Permanente	409.521,44d
Imobilizado	409.521,44d
Bens e direitos em uso	784.998,31d
Depreciação acumulada	375.476,87c
PASSIVO	2025
PASSIVO	3.362.419,03c
Circulante	1.859.421,99c
Obrigações fiscais e sociais	1.133,32c
Obrigações tributárias	1.133,32c
Fundos de projetos a aplicar	1.858.288,67c
Fundos de projetos a aplicar	1.858.288,67c
Patrimônio Líquido	1.502.997,04c
Patrimônio Líquido	1.502.997,04c



Financeiro

Demonstrações Financeiras

Demonstração de resultados

RECEITAS	2025
Agências e fundações privadas	3.261.234,59
Doações	1.232.166,93
Receitas financeiras	407.221,60
DESPESAS	2025
Consultores autônomos	50.661,23
Consultores - PJ	35.193,10
Despesas técnicas	719.415,47
Despesas administrativas e gerais	4.284.183,04
Despesas financeiras	93.679,03
Despesas Operacionais	4.284.183,04
LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	522.761,05



Equipe

CONSELHO DIRETOR

Ricardo Luiz Pires Boulhosa - Presidente

Marcelo Magioli - Vice-presidente

Sandra Maria Cintra Cavalcanti

Henrique Villa Boas Concone

Denis Aléssio Sana

Yara de Melo Barros

ADMINISTRATIVO

Viviane Mazone Pismel

Juliana Demori Fernandes

JURÍDICO

Patrícia Pires Boulhosa

CONSELHO FISCAL

Adauto Tadeu Basílio

Carlos Alberto de Aquino

COMUNICAÇÃO

Flávia Ribeiro

Roberta Mestieri

Sulce Lima Papineanu



Equipe

ASSOCIADOS PLENOS

Adriano Augusto Gambarini - fotógrafo/geólogo
Carolina Franco Esteves - bióloga
Claudia Bueno de Campos - bióloga
Eduardo Eizirik - biólogo
Fernanda Michalski - bióloga
Fernando Cesar Cascelli de Azevedo – biólogo
Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Henrique Villas Boas Concone - biólogo
Jean Pierre dos Santos - biólogo
Julio César Dalponte - biólogo
Laís Duarte Mota - jornalista
Marcelo Magioli - biólogo
Ricardo Luiz Pires Boulhosa – biólogo
Rogério Cunha de Paula - biólogo
Sandra Maria Cintra Cavalcanti - engenheira agrônoma
Silvio Marchini - biólogo
Tadeu de Oliveira - biólogo
Valéria Amorim Conforti - médica veterinária
Yara de Melo Barros - bióloga

ASSOCIADOS EFETIVOS

Carolina Ribas - bióloga
Cláudia Sofia Guerreiro Martins - engenheira agrônoma
Emiliano E. Ramalho - biólogo
Felipe Bortolotto Peters - biólogo
Flávia Fiori - médica veterinária
Marina Ochoa Favarini - bióloga
Rosana Nogueira de Moraes - médica veterinária



CONTATOS

Rua Albertina Miele Pires, 145 - 3º andar, Sala 01
Jardim Brasil, Atibaia, SP – CEP: 12940-150
procarnivoros@procarnivoros.org.br



<https://www.facebook.com/procarnivoros>



<https://www.youtube.com/user/PROCARNIVOROS>



<https://www.instagram.com/institutoprocarnivoros/>